

SOBRE A POMBA



O Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea,
como uma pomba;
e ouviu-se do céu esta voz:
- Tu és o meu Filho amado;
em ti me comprazo.

Sobre porque o Espírito de Deus se manifestou ou foi visto por João Batista
descendo sobre Jesus em forma corpórea de uma pomba.

WELINGTON CORPORATION
- OUTRA VEZ...

INTRODUÇÃO

O Espírito de Deus possui uma pedagogia muito elevada. Quando ele ensina sobre as coisas do reino, sobre coisas espirituais utilizando imagens, símbolos, representações, o faz de modo perfeito com uma abrangência e uma profundidade assustadora.

Podemos à luz das Escrituras compreender sobre o significado de uma figura, de um símbolo, por meio de associações entre as cenas que determinada coisa está presente. Podemos também ver como os personagens da Escritura reagem a imagem, seus sentimentos com relação ao que está sendo apresentado, um machado, uma figueira, um bode, uma flecha, um arco, uma moenda. Podemos aprender sua representação por sua utilização. Pela associação de um evento dramático a coisa apresentada. Existem objetos cujo significado para o povo israelita está relacionado a um evento do passado. Não era costumeiro o uso de jóias, adornos ou adereços pelo povo israelita no dia a dia. Somente em grandes festas. O evento que criará esse costume está relacionado a idolatria ao bezerro de ouro. Haviam cidades que representavam tristeza, como Ramá próxima da qual Raquel faleceria ao dar a luz a Benjamim. Por causa do tempo do cativeiro em Babilônia *os salgueiros* que margeavam os rios das cidades onde foram deportados (Tigres e Eufrates) seriam associados a angústia e a tristeza.

1 Junto aos rios da Babilônia, ali nos assentamos e choramos, quando nos lembramos de Sião.

2 Sobre os salgueiros que há no meio dela, penduramos as nossas harpas.

3 Pois lá aqueles que nos levaram cativos nos pediam uma canção; e os que nos destruíram, que os alegrássemos, dizendo: Cantai-nos uma das canções de Sião.

O cabelo comprido, nos homens era profundamente conectado com o ritual de nazireado, como o de Sansão. Determinados perfumes evocavam ao sacerdócio, porque eram exclusivos para o uso sacerdotal. O selo real estava muito associado ao palácio, só vem ser utilizado pelos israelitas após seus primeiros 500 anos de história, com o advento de uma monarquia. E claro, simbolizava a realeza, a exclusividade e a autoridade.

A dança sempre representaria, entre outros significados, a alegria e ao regozijo, permanentemente presente nas celebrações das vitórias, das colheitas, dos casamentos, nos nascimentos. A dança de Mirian na vitória contra o exército de faraó é um exemplo.

Do mesmo processo que nossos poetas extraem significados das coisas, utilizando alguma qualidade ou desvirtude de algo para representar sentimentos e emoções. Vou falar de simbolismo das coisas na poesia, sem misturar com o movimento denominado SIMBOLISMO que é usado para descrever uma vertente poética que se contrapunha ao realismo ao final do século XIX.

O poeta se utiliza quase que o tempo todo de símbolos, de figuras, de imagens cheias de significados.

Como Cecília Meireles bem expressa:

Fio

No fio da respiração,
rola a minha vida monótona,
rola o peso do meu coração.

Tu não vês o jogo perdendo-se
como as palavras de uma canção.

Passas longe, entre nuvens rápidas,
com tantas estrelas na mão...

— Para que serve o fio trêmulo
em que rola o meu coração?

Fio da respiração de Cecília é uma metáfora, que sozinha, por si só, representa uma profunda parábola. A expressão poética vai de encontro ao mítico dos gregos que imaginavam a vida como um fio que era tecido, urdido e até cortado por tecelãs celestiais. As moiras (em grego: Μοῖραι), na mitologia grega, eram as três irmãs que determinavam o destino, tanto dos deuses, quanto dos seres humanos. Eram três mulheres lúgubres, responsáveis por fabricar, tecer e cortar aquilo que seria o fio da vida de todos os indivíduos. Representa fragilidade, pela 'finura' do fio, algo que vai findando ou finalizando como um 'fio' ou 'filete de água' que geralmente aparece quando transbordam, ou quando se esvaziam a poça, o cântaro, a bacia.

Veja que a respiração por si já representa a vida. Porque a primeira coisa que ocorre quando morremos é deixar de respirar. A respiração é um símbolo universal, transcultural e atemporal da vida. Seja para os habitantes do antigo Egito a 5000 anos atrás ou para escritores brasileiros do século XXI.

Para os Gregos e para os povos semíticos a alma humana era representada pela respiração. No grego antigo, πνεῦμα (pneuma) pode significar "respiração" como em "um sopro de ar" (literal) ou "sopro divino de inspiração" (figurativo); também pode significar "vida", "espírito" e "vitalidade" como demonstrado na medicina antiga, bem como em doutrinas filosóficas tais como estoicismo.

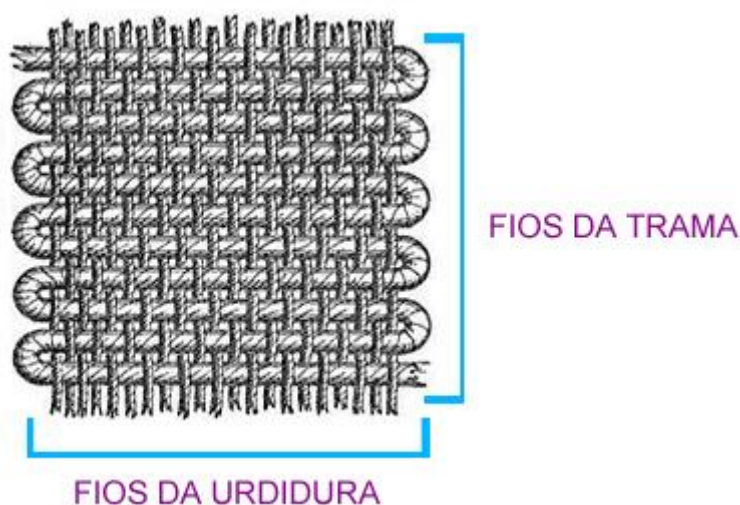
Em latim, substantivos como anima e spiritus têm propriedades semelhantes, com o verbo spiro significando tanto "respirar" quanto "estar vivo".

Em sânscrito (e hindi), da mesma forma, o substantivo que significa "respirar", प्राण (prāṇa), também carrega o significado de "vida", "espírito", "alma", etc.; este segundo significado é descrito nas Upanishades, e também frequentemente invocado na filosofia hindu.

Em hebraico, uma palavra de natureza comparável é רוח (rúach). Esta palavra é particularmente interessante como aparece na Bíblia em Gênesis 2:7 na forma da frase "sopro de vida" (וַיִּפְּחֵם חַיִּים).

No chinês clássico, o caracter 氣 (pinyin) tem uma variedade de significados, incluindo tanto "sopro" quanto "vida", especialmente em um contexto filosófico. Neste exemplo anterior percebe-se que uma expressão pode ser TERRIVELMENTE, por assim dizer, profunda.

Quando você cria uma COMPOSIÇÃO, uma URDIDURA entre tipos, entre representações ou símbolos.



O **tipo** é um símbolo que viaja no tempo... ele aponta ou representa um evento ou pessoa que virá. – (na teologia representa uma figura, algo futuro, um símbolo relacionado a uma pessoa ou acontecimento profetizado, reunindo qualidades espirituais daquilo que representa). O tabernáculo e o sacerdócio levítico são repletos de tipos sobre as coisas que Jesus faria. Representavam coisas espirituais como redenção, purificação, salvação, a eternidade, a poderes celestiais, ao pecado e seus efeitos, a justificação, ao enfrentamento dos poderes espirituais, a morte de Jesus, a sua Ressurreição, a sua Ascensão, ao seu sacerdócio celestial, assim como aos anjos, e etc.

Já não bastasse compreender os significados de um símbolo, imagine saber que ele representa coisas do amanhã.

Voltando a Cecília Meireles, veja que quando imagens poéticas se somam ou se sobrepõem, a riqueza de significados se desdobra.

Tu não vês o jogo perdendo-se como as palavras de uma canção.

A palavra 'jogo', nesse instante, representa aos dramas da existência, aos problemas da vida. Lembra ao significado de *destino*, como se os deuses é que 'jogassem' com a existência humana, movendo-nos como peças num gigantesco tabuleiro da existência. Não é essa a apresentação, a abertura do livro de Jó? Não

se assemelha a um 'duelo' entre poderes celestiais, onde o pobre Jó é vítima de uma 'aposta' feita entre Deus representando ao bem, parcialmente e a Satanás, que pela segunda vez nos é apresentado nas Escrituras, representando, parcialmente, ao mal? Compreender que a vida é lúdica, que o universo é lúdico, ajuda, mas, não esclarece o mal-estar que essa passagem causa num leitor moderno. O drama espiritual da humanidade foi apresentado através de Jó, e Deus escolheu a narrativa, ele assim quis apresentar, como uma aposta, porque era assim que **o homem da antiguidade enxergava em seu íntimo ao drama de sua existência**. Todos os povos viviam aterrorizados, amedrontados por suas divindades. Necessitados da benevolência que fluía de suas divindades instáveis, a maioria aparentando ter problemas de bipolaridade, as quais sacrificavam para que a 'sorte' lhes sorrisse. 'a sorte e o azar, a fortuna ou a desgraça, e até mesmo o 'destino' dependia dessa 'boa-vontade' que podia se transformar em maldição a qualquer instante.

A realidade espiritual dependia da manifestação de Jesus e **nEle** todas as perguntas de Jó seriam respondidas. Inclusive a questão da 'acusação' das antigas religiões e até de modernos movimentos filosóficos e mesmo filmes, Cristo é a resposta para o lúdico da existência humana.

Voltando a Cecília,

Tu não vês o jogo perdendo-se
como as palavras de uma canção.

Tu não vês - você não (compreende – que é uma das coisas que a visão humana representa, ver e entender são muitas vezes intercaladas como sinônimos em textos arcaicos) **o jogo** - ao destino, - **perdendo-se** - além de perder ao jogo da vida (vai morrendo um pouco a cada dia) se perde no processo - **como as palavras de uma canção** - que uma vez emitidas se perdem na vastidão do cosmos. Como fazemos para 'recuperar' uma frase cantada... Onde elas ficam gravadas, se não houver eletrônica que nos dê apoio? Pois vão se diluindo nas nossas memórias à medida que envelhecemos. No meu caso, uns 10 minutos depois eu nem lembro mais o que cantaram perto de mim.

Este exercício literário dá uma ideia da profundidade das figuras para representar situações, sentimentos, acontecimentos, pensamentos, emoções, afetos, percepções e até mesmo cumprimento de profecias.

Mas, ainda em Cecília, quem é que foi que disse que a poetiza tinha em mente abraçar essas questões toda em sua poesia? Quem é que pode afirmar caber essa dimensão interpretativa na pequena poesia? Será que ela não tinha em mente outras realidades, sentimentos diversos, imaginaria que um dia sua poesia pudesse assim ser utilizada, indo até a mitologia grega para explicar uma expressão?

A palavra escrita, principalmente na poesia, TRANSCENDE ao poeta que a escreveu. Porque o poeta não possui meios de CONTER a imaginação de quem lê ou as comparações que a poesia fará surgir em sua memória, dado que cada

ser humano possui uma experiência existencial única. Quanto maior a sensibilidade de seus leitores, quanto maior a sua cultura, suas experiências de vida, **maior será a riqueza de sua interpretação.**

Para conter a liberdade de interpretações e nos aproximarmos do sentimento original do autor, necessito de notas de rodapé na poesia. Necessito de um contexto, de que a poetiza me esclareça quais foram as circunstâncias que a conduziram a escrever sua poesia. Teria que entrar nas recamaras de seu coração e a partir dali, sendo por ela guiado, nos corredores de sua memória, ter a justa medida, a correta compreensão do que ela originalmente tinha em mente quando escreveu sua poesia.

As Escrituras nos conduzirão a expressões, símbolos, analogias, símiles, tipos, parábolas, metáforas, comparações, paralelos e outras formas de expressar sentimentos, percepções e a compreensão sobre a vida onde o Espírito de Deus compartilhará pelo menos uns 4000 anos de seu convívio com a humanidade, somado a sua experiência anterior, insights, reminiscências do seus sentimentos da época da Criação, da feitura dos anjos, e compartilhando sua 'memória futura', sua percepção do amanhã, com base em seu conhecimento profético. Deus em sua Palavra nos convida a CONTEXTUALIZAR os símbolos que nos mostrará caminhando com Ele pelas recamaras de seu coração e sendo por ele guiado, pelos corredores de sua memória.

Mas, Deus no-lo revelou pelo Espírito; porque o Espírito a todas as coisas perscruta, até mesmo as Profundezas de Deus.

1 Coríntios 2:10

A poesia TRANSCENDE aos seus autores, menos, ao ESPÍRITO SANTO. A profundidade dos símbolos por Ele concedidos dificilmente são esgotados pela capacidade de interpretação de uma geração. Na verdade, a história humana não seria o bastante para esclarecer tudo o que Ele tem para nos declarar com os símbolos que Ele nos apresenta.

Vou dar uma tímida idéia da PROFUNDIDADE com que o Espírito de Deus usa sua sensibilidade, suas memórias, para construção de suas revelações, lembrando que a maior parte das Escrituras é feita em forma de poesia.

Ele nos capacitou para sermos ministros de uma nova aliança,

não da letra,

mas do Espírito;

pois a letra mata,

mas o Espírito vivifica.

O ministério que trouxe a morte foi gravado com letras em pedras;

mas esse ministério veio com tal glória que os israelitas não podiam fixar os olhos na face de Moisés por causa do resplendor do seu rosto, ainda que desvanecente.

Não será o ministério do Espírito ainda muito mais glorioso?

Vocês demonstram que **são uma carta de Cristo,**

resultado do nosso ministério,
escrita não com tinta,
mas com o Espírito do Deus vivo,
não em tábuas de pedra,
mas **em tábuas de corações humanos.**

2 Coríntios 3:3,6-8

O Espírito não nos convida para repousar sobre um mundo morto de regras religiosas. Não nos convida a seguir a letra das Escrituras vivendo com base nas experiências já vividas por aqueles que a escreveram. **TODOS OS ESCRITORES E PERSONAGENS DAS ESCRITURAS ESTÃO MORTOS.**

Com a exceção de três, talvez quatro (Enoque transladado, Elias raptado, Jesus ressurreto e possivelmente Moisés, ludibriando a morte. Oficialmente declarado morto, mas pode ter sido só por questões burocráticas celestiais, por assim dizer. Lembre-se que Satanás e Miguel discutiram a respeito do corpo de Moisés? Basicamente Satanás questionava a Miguel:- Onde está a evidência? Onde está o cadáver? Cadê o corpo? – o que nos leva a questão... Como o sujeito que tinha nas mãos a chave da morte, pelo menos a época dos acontecimentos, não sabia onde estava o corpo do falecido...). Deixando de lado esses quatro personagens, todos os demais estão devidamente enterrados. **A LETRA aparenta estar MORTA.** Ou aparenta uma coisa morta. As lápides dos túmulos são escritas, em pedra. Ela nos relata **o PASSADO.** Nós, contudo, vivemos no PRESENTE. As Escrituras nos indicam o **CAMINHO da VIDA PLENA,** a partir de experiências pessoais com Cristo e seu Espírito. Nós vivemos as Escrituras **em nós.** Não vivemos **NELA.** Não resumimos nossa vida **ao que está ESCRITO.** Nós vivemos em **NOVIDADE DE VIDA,** inspirados pelas ESCRITURAS, coisas novas, experiências novas, na dimensão humana e na dimensão espiritual.

Uma das maiores LOUCURAS dos teólogos é tentar **NORMATIZAR** a revelação divina, ou criar **REGRAS** para manutenção do STATUS QUO da **BÍBLIA SELANDO NELA a VOZ do ESPÍRITO de DEUS.** Vivemos no **ESPÍRITO** inspirados na **PALAVRA,** alicerçados **NELA,** podendo receber **INCLUSIVE** novas visões sobre as coisas de Deus. Em qualquer momento. Isso se chama **LIBERDADE,** se não **CONTRADIZEREM** frontalmente aquilo que está **ESCRITO.**

A imagem da 'letra que mata' porque parece uma 'palavra escrita num túmulo' porque nos lembra os obeliscos, os templos da antiguidade, construídos por uma geração imemorial. Que foram doadas por gerações que já não habitam a terra, há mais de dois mil anos. Que é **VIVIFICADA** pelo Espírito, que concede a ela seu caráter sobrenatural, e vivificador. Como se ela fosse soprada, recebesse um sopro divino, quando entra em nós. Quando ressoa em nossas memórias. Quando ecoa em nosso espírito.

É exatamente essa a aspiração de um mago egípcio. É assim que ele imaginava que os encantamentos das pirâmides pudessem ser energizados e

vivificassem aos mortos!!! O incenso é criado pela religião do Egito. Os sacerdotes egípcios queimavam incenso e o SOPRAVAM em direção as estátuas de seus deuses mortos, buscando VIVIFICÁ-LOS!

O Espírito de Deus faz o caminho contrário da religião do Egito. Ele que é 'sopro' é que vai de encontro as palavras escritas em carne, aos hieróglifos de Deus gravados no coração humano, que um dia foram escrita sagrada, hierática, grafada na pedra... Não é preciso 'esforço mágico humano' para que deuses criados pela imaginação possam ter um lugar ao sol – por assim dizer – já que habitavam permanentemente na escuridão, só sendo iluminados por tochas acesas em dias especiais. Antes é Deus que vem, Ele mesmo, ILUMINAR as cavernas do nosso coração.

não da letra, mas do Espírito; pois a letra mata,

Propositadamente eu migrei da cultura judaica para a egípcia, para sob holofotes transculturais eu iluminasse uma passagem das Escrituras. À luz da cultura judaica podemos compreender de modo razoável aos significados de um símbolo utilizado pelo Espírito de Deus, porém, algumas vezes, não nos bastará a cultura, os motivos religiosos, os aspectos linguísticos, literários e os relacionados a liturgia do culto, para compreendermos a vasta gama de coisas que o Espírito pode nos apresentar quando estudamos um símbolo.

Porque é essa é a regra de ouro deste estudo.

Ensinar a Igreja que os significados mais profundos das Escrituras TRANSCENDEM ao mundo cultural onde suas palavras foram escritas.

Se tivesse fome, não precisava dizer-te, **porque minha é a terra e tudo o que ela contém.**

Salmos 50:12

Sem mais, enfim, ***iniciemos...***



CAPÍTULO I - UM RETRATO SOBRE PERSISTÊNCIA E PERSEVERANÇA

***O Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea,
como uma pomba;
e ouviu-se do céu esta voz:
- Tu és o meu Filho amado;
em ti me comprazo.
Lucas 3.22***



Retrato de Cher Ami, a pomba heroína da Primeira Guerra - Divulgação / U.S. Army Signal Corps

UM RETRATO SOBRE PERSISTÊNCIA E PERSEVERANÇA

Durante a Primeira Guerra Mundial, os militares utilizaram mecanismos para se defender dos inimigos. Uma das táticas mais comuns era utilizar pombos-correios, para ajudar os soldados durante os confrontos. As aves tinham o objetivo de enviar mensagens aos homens que estavam no campo de batalha. Adestrados, rápidos e muito inteligentes, esses animais foram responsáveis por salvar a vida de muitas pessoas e, conseqüentemente, evitar tragédias ainda maiores.

Um dos casos mais famosos foi o da pomba Cher Ami, que durante a Grande Guerra, foi responsável por salvar a vida de 194 soldados, sendo considerada até hoje uma grande heroína. Era 1918, o auge da Primeira Guerra Mundial obrigou os militares envolvidos a buscarem inovações tecnológicas e práticas para sair na frente durante as batalhas. Com o objetivo de ajudar a aliança, a Grã-Bretanha doou dezenas de pombos treinados para o Exército dos Estados Unidos quando se instalaram na França.

Uma delas, carinhosamente nomeada "Cher Ami" ("querido amigo", traduzido do francês), seria a responsável por evitar uma das maiores tragédias entre os estadunidenses. Durante a Ofensiva Meuse-Argonne, em 3 de outubro de 1918, mais de 550 militares americanos se perderam e acabaram em um lugar cercado de alemães, território inimigo. Sem orientação de saída e com a possibilidade de serem capturados, os homens presos não estavam com comida ou munição. Quando localizados, seriam executados por inimigos ou sofririam tiros dos próprios americanos, que não sabiam que os homens na base inimiga seriam companheiros de missão. Em tal situação, o major Charles White Whittlesey teve a ideia de acionar os pombos.

PEGUE O POMBO!



(Desenho animado da Hanna Barbera inspirado em Cher Ami)

Dois primeiros pombos foram enviados carregando mensagens sobre os feridos, a impossibilidade de evacuação e uma solicitação por reforços. Antes da entrega, direcionada a base americana, os pássaros foram abatidos por alemães. A terceira chance era de Cher Ami. Sem papel, o major Whittlesay teve de improvisar uma carta com folha de cebola, prendendo-a através de um pedaço de lata na sua perna esquerda.

Contendo a localização do grupo na carta, a pomba foi lançada, mas não teve vida fácil; em apenas alguns segundos de voo, foi atingida por um tiro, caindo de volta a floresta. Sua persistência, no entanto, surpreendeu as tropas, ao retomar a viagem e bater as asas por mais 25 minutos, até a base estadunidense, há cerca de 40 quilômetros.

Ao entregar a mensagem, os militares notaram lesões impressionantes por todo o seu corpo; o tiro atingiu a ave no peito, com os estilhaços cegando um de seus olhos, além de deixar a perna direita pendurada por um tendão. A mensagem, no entanto, auxiliou a equipe no resgate dos americanos, salvando 194 dos 550 militares encurralados. Uma heroína que voa. Após o susto, os médicos do Exército se esforçaram para garantir a vida da pomba, com sucesso. Sua perna teve de ser amputada, porém, recebeu uma prótese de madeira, além de cuidados e acompanhamentos até o fim da guerra. Condecorada com o título de herói da 77ª Divisão da Infantaria, se tornou o animal de estimação do general John J. Pershing. Ao ser levada aos Estados Unidos, retomou o voo e excursionou por diversas capitais como estrela nacional. Além do título, a pomba recebeu a medalha Croix de Guerre, além de ter ser orientador e cuidador, Enoch Clifford, premiado pelos serviços prestados. A pomba faleceu no ano seguinte ao seu retorno, em 13 de junho de 1919, devido a complicações causadas pelos ferimentos em batalha. Durante todo o tempo, os militares acreditavam que Cher Ami tratava-se de um pombo, porém, durante a realização de seu empalhamento, foi descoberto que a ave era fêmea.

Era uma pomba.

CAPITULO II -REPRESENTAÇÕES DOS PÁSSAROS NA ANTIGUIDADE

LIGAÇÃO ENTRE O CELESTIAL E O TERRENO

Elevando-se acima da terra e voando pelos céus, os pássaros têm sido símbolos de poder e liberdade ao longo dos tempos. Em muitos mitos e lendas, os pássaros ligam o mundo **humano aos reinos divinos ou sobrenaturais que estão além da experiência comum.**

MENSAGEIROS DOS DEUSES

Os pássaros assumem uma variedade de papéis na mitologia e na religião. Eles desempenham um papel central em alguns mitos da criação e frequentemente aparecem **como mensageiros das divindades.** Frequentemente, estão associados à jornada da alma humana após a morte. Os pássaros também aparecem como trapaceiros e oráculos. Corvos e outras espécies que se alimentam de carniça, a carne dos mortos, podem ser símbolos de guerra, morte e infortúnio, bem como mediadores entre os humanos e o mundo sobrenatural. Outros pássaros representam força, amor e sabedoria.

ASSOCIADOS A CRIAÇÃO DO MUNDO

Mitos de várias regiões associam os pássaros à criação do mundo. Uma das várias histórias da criação no antigo Egito disse que quando a terra surgiu das águas primitivas do caos, a primeira divindade a aparecer foi um pássaro pousando naquela terra. Os egípcios chamavam o deus de pássaro Benu e o retratavam como uma garça-real de pernas longas no templo do sol em Heliópolis. O pássaro Benu criou o universo e então fez deuses, deusas e homens viverem naquele universo.

Vários mitos da criação do sudeste da Ásia mostram pássaros. Na grande ilha de Bornéu habita o povo Iban, que fala de Ara e Irik, dois espíritos de pássaros flutuando sobre uma extensão de água no início dos tempos. Pegando dois ovos da água, Ara fez o céu de um ovo, enquanto Irik fez a terra do outro. Conforme Irik comprimia a terra em seu tamanho adequado, montanhas e rios apareciam em sua superfície. Então, os dois espíritos criadores moldaram pedaços de terra nas primeiras pessoas e as despertaram para a vida com gritos de pássaros.

Outras histórias da criação começam com a postura de um ovo cósmico do qual o universo emerge. A Indonésia, a Polinésia e os países do norte da Europa, Finlândia e Estônia, contam histórias de divindades que voam até o oceano primitivo para botar ovos que eclodem no mundo.

CRIADORES DO MUNDO A PARTIR DE ÁGUAS PRIMORDIAIS

Os pássaros aparecem em alguns mitos como mergulhadores terrestres. Um mergulhador de terra é um animal que mergulhou no fundo do mar primitivo e trouxe a lama da qual a terra foi formada. Lendas do povo buriato e samoiedo da Sibéria apresentam pássaros como mergulhadores terrestres. Aves aquáticas, como patos ou cisnes, desempenham esse papel nos mitos de criação de muitos povos nativos americanos, incluindo os Mandan de Dakota do Norte. Um mito

Navajo sobre um grande dilúvio diz que as pessoas fugiram para um mundo superior, deixando tudo para trás. O pássaro Turquia então mergulhou no mundo inferior para resgatar sementes para que as pessoas pudessem cultivar alimentos.

DEUSAS POMBAS

Pequenos santuários de argila do Levante da Idade do Ferro retratam pombas empoleiradas nas portas desses minis templos. Em um exemplo de Chipre, todo o exterior do santuário da deusa está coberto com pombais. As pombas representavam a fertilidade feminina e a procriação, e passaram a ser símbolos bem conhecidos da deusa cananéia Asherah e sua contraparte Astarte, bem como sua encarnação fenícia e posterior púnica, Tanit. As moedas de Ashkelon do século I aC traziam uma pomba, que representava tanto a deusa Tyche-Astarte quanto a casa da moeda da cidade.



Em Roma e em todo o Império, deusas como Vênus e Fortunata podiam ser vistas representadas em estátuas com uma pomba pousada na mão ou na cabeça.



Há fortes evidências na Bíblia, bem como no registro arqueológico, de que muitos israelitas antigos prestaram culto **a deusa Asherah como se ela fosse a consorte de Yahweh**. O símbolo "feminino" da pomba para representar o Espírito de Deus (a palavra para "espírito", ruach, é uma palavra feminina em hebraico). O Talmud Babilônico compara o pairar do espírito de Deus em Gênesis 1: 2 **ao pairar de uma pomba**. Na verdade, essa mesma linguagem "pairando" é usada para descrever o espírito de Deus nos Manuscritos do Mar Morto, bem como no Novo Testamento. Na Grécia foi através de um oráculo transmitido por uma pomba que é dito ter inaugurado o oráculo de Dodona, uma deusa-mãe.



Cabeça da Deusa Atargatis, ou Tyche com Pombas
Babilônia foi chamada de cidade dos pombos. A rainha Semiramis da Babilônia nasceu de um ovo de pomba e, **no final de seu reinado, ela se transformou**

em uma pomba e voou para o céu. Acredita-se que os pombos apontaram para o local onde Veneza foi fundada.

ANCIENT GODDESSES

ntified
ind seated
C. From

an king
itly, we
ng only
ucated
ch has
in
and
tholo-
iother
e con-
fering
reflect
iterary
oducts
adition.
a deity's
the accis



Terracota de deusa da antiga Babilônia, datada de cerca de 1800 a.C. Ela está encimada por duas pombas, ou possui duas pombas sobre o alto de sua cabeça.

No antigo Oriente Próximo e no mundo mediterrâneo, a pomba se tornou um símbolo icônico da deusa-mãe. Pequenos santuários de argila do Levante da Idade do Ferro retratam pombas empoleiradas nas portas desses mini-templos. Em um exemplo de Chipre, todo o exterior do santuário da deusa está coberto com pombais. Como as pombas representavam a fertilidade feminina e a procriação, e passaram a ser símbolos bem conhecidos da deusa cananéia Asherah e sua contraparte Astarte, bem como sua encarnação fenícia e posterior púnica, Tanit. As moedas de Ashkelon do século I aC continham uma pomba, que representava a deusa Tyche -Astarte e a cidade da moeda. Em Roma e em todo o Império, deusas como Vênus e Fortunata podiam ser vistas representadas em estátuas com uma pomba pousada na mão ou na cabeça. As pombas eram também oferendas sagradas a diversas divindades, em especial a **Atargatis**.

COLUMBÁRIOS DIVINOS

De acordo com algumas lendas na Grécia antiga, a deusa do amor, Afrodite, nasceu do ovo de uma pomba. **A pomba também é o símbolo de Ísis e Astarte (Ishtar). Em homenagem à deusa, Vênus na Síria construiu pombais, que eram chamados de columbários.** E no Japão, os pombos simbolizam respeito e longevidade.

POMBAS SACERDOTIZAS

Em algum momento em DODONA, por exemplo, uma turma sacerdotal de culto feminino foi criada; as sacerdotisas foram nomeadas Peleíades (Πφλειαι ou Πελειφδες, uma palavra também comumente usada para pombas).

No antigo Oriente Próximo e no mundo mediterrâneo, a pomba se tornou um símbolo icônico da deusa - mãe. A deusa-mãe suméria Ishtar é freqüentemente retratada segurando um pombo. Os antigos fenícios associavam Astarte, a deusa do amor e da fertilidade, à pomba. A deusa grega Afrodite e a deusa romana Vênus foram ambas simbolicamente representadas por pombas.

PODERES QUE ESTABELECEM A ORDEM SOCIAL HUMANA

Às vezes, os pássaros mitológicos criam mais do que o mundo físico. **As culturas do norte da Europa e da Ásia atribuíram aos pássaros o estabelecimento de suas ordens sociais, especialmente a realeza.** Diz-se que uma águia de asas douradas colocou o primeiro imperador mongol em seu trono. Os japoneses acreditavam **que pássaros sagrados guiaram seu segundo imperador na conquista de seus inimigos** antes da fundação de sua dinastia. O povo magiar afirmava que uma águia gigante, falcão ou falcão havia conduzido seu primeiro rei à Hungria, onde fundou sua nação. Os magiares consideravam esse pássaro seu ancestral mítico.

RELACIONADOS A VIDA, MORTE E A ALMA

Muitos mitos **associam os pássaros à chegada da vida ou da morte.** Com seu poder de voar, essas criaturas aladas eram vistas como **portadores ou símbolos da alma humana, ou como a própria alma, voando para o céu depois que uma pessoa morria.** Um pássaro pode representar **a alma dos mortos e uma divindade ao mesmo tempo.**

CONDUZEM AS ALMAS PARA DAR ORIGEM AO NASCIMENTO

Trazedores de vida e morte. Algumas culturas associam os pássaros ao nascimento, alegando que a alma de uma pessoa chegou à terra na forma de pássaro. Um resquício dessa antiga crença sobreviveu até os tempos modernos:

uma resposta tradicional à pergunta infantil "De onde vêm os bebês?" é "A cegonha os traz."

CONDUZEM A ALMA PARA O REINO DOS MORTOS

Os pássaros também foram associados à morte. Pássaros carnívoros, como abutres, corvos e corvos, por exemplo, estavam relacionados com desastres e guerra. As deusas da guerra celtas e irlandesas frequentemente apareciam na forma de corvos e gralhas - talvez porque corvos e gralhas eram conhecidos por se reunir nos campos de batalha e se banquetear com a carne dos guerreiros caídos. Foi dito que se uma dessas deusas em forma de ave aparecesse antes de um exército indo para a batalha, o exército seria derrotado.

MESCLAM AS DUAS IDÉIAS

O pássaro mitológico chamado de fênix combinou imagens de nascimento e morte para se tornar um poderoso símbolo de renascimento eterno. De acordo com a lenda egípcia, a fênix queimava a cada 500 anos, mas então renascia milagrosamente de suas próprias cinzas, então era verdadeiramente imortal. Nos mitos da China e do Japão, a fênix não emerge de um incêndio, mas, em vez disso, renasce em tempos de boa sorte.

REPRESENTAM AO VÔO OU TRANSLADO DA ALMA

Numerosos mitos relacionam os pássaros às viagens realizadas pelas almas humanas após a morte. Às vezes, **um pássaro atua como um guia na vida após a morte**. Na Síria, figuras de águias em tumbas representam os guias que conduzem as almas ao céu. O guia da alma na tradição judaica é uma pomba.

REPRESENTAM A ALMA FORA DO CORPO

Em algumas culturas, **pensava-se que a alma, uma vez libertada do corpo, assumia a forma de um pássaro**. Os antigos egípcios acreditavam que a alma, o ba, podia deixar o corpo morto na forma de um pássaro, geralmente um falcão. Eles construíram suas sepulturas e túmulos com canais estreitos que conduziam ao ar livre para que esses pássaros pudessem voar para dentro e para fora, vigiando o corpo. As capas de penas que os padres e reis da América Central e do México usavam podem ter sido ligadas à ideia de uma jornada da alma.

A REPRESENTAÇÃO DA ÁGUIA

Por causa de seu grande tamanho e força, as águias foram associadas a **almas reais ou imperiais**. Ou a alma dos reis.

Nota: **Esse estudo não vai realizar uma diferenciação entre alma/espírito, a fim de simplificar as questões tratadas.**

Alguns povos antigos, incluindo os romanos, soltariam uma águia no funeral de um governante. Ao subir ao céu, o pássaro poderoso foi visto como o espírito do governante tomando seu lugar nos céus.

Ao tratarmos da águia e sua riqueza de significados para os Romanos: "De todos os pássaros que conhecemos", escreveu Plínio, "este é o mais nobre e notável pela sua força", tornando-se, por isso, uma constante companheira e o atributo principal da maior divindade romana (Júpiter ou Zeus). A helenização da cultura romana, a que não escapou o campo religioso, teve como consequência a transposição do panteão grego para o mundo romano: Júpiter assimila as principais características e atributos de Zeus. A imagem mais aceita e posteriormente difundida de Zeus **foi esculpida por Fídias**. A estátua, de treze metros de altura, encomendada para o santuário de Olímpia, representava o deus sentado num trono, segurando na mão direita uma Vitória e, **na esquerda, um ceptro encimado por uma águia**.

O Zeus de Fídias foi tido como modelo ideal. Feita esta transferência de atributos para Júpiter, velha divindade do Lácio, e a partir deste momento, além de se tornar padrão para as esculturas de outros templos, não mais a águia deixou de o acompanhar. Simbolizando uma ave que liga **o Céu à Terra, estabelecendo a comunicação entre homens e deuses**, eleva-se à categoria de mensageira do deus romano tornando-se **o seu satélite** (Iovis Satelles) e **o seu portador de armas** (Iovis Armiger). Essa qualidade foi herdada do deus Hermes, tanto o cetro como as asas, que na divindade se localizavam em seus pés.

O resultado desta relação foi de tal modo intenso que, não raro, **Júpiter e a águia se identificam, diluindo-se num só**. Sendo um deus capaz de se metamorfosear, assume, por vezes, a forma desta ave, como as obras literárias de Propércio e de Ovídio o descrevem.

Uma observação, essa 'metamorfose' da divindade em um animal é herdado da religião egípcia.

Sua apropriação enquanto símbolo não é exclusiva de uma divindade. Animal real por excelência, é **naturalmente assimilado por uma vasta galeria de reis e heróis**. Se foram inúmeras as grandes personagens, reais ou míticas (Agamemnon, por exemplo), que a águia recorrem para melhor sublinhar a sua superioridade. No entanto, é incontestável que a supremacia no uso pertence aos imperadores romanos. Roma evolui rapidamente para **uma monarquia de direito divino**. O imperador, senhor absoluto à imagem e semelhança dos deuses, é adorado em templos onde recebe um culto organizado e extensivo a todo o império. Como um novo faraó, o César é agora também um ser divino com a difícil missão de guiar vastos domínios, **ousando chamar a si os atributos próprios de Júpiter**. E a águia torna-se também a sua mais fiel companheira, na vida (como símbolo de glória, força incontestável e virilidade) e também na morte. Representa, acima de tudo, a vitória sobre todos aqueles que ao Império, ao Imperador e ao exército façam frente. E assim que, a partir de Mário, a águia se torna a insígnia das legiões. Primeiro de bronze, depois de metais preciosos

como a prata e o ouro, encima o estandarte com as asas abertas e um raio entre as presas. Nos acampamentos (em tempo de guerra) e nos fortes permanentemente ocupados, **era alojada numa capela especial, sendo alvo de veneração por parte dos soldados, como protetora divina.**

Não existia desastre maior para uma legião que a perda deste símbolo. Do ponto de vista ideológico, deparamo-nos com uma amálgama de vários elementos independentes que se fundem num só: **Júpiter, império, imperador, glória, triunfo. A todos serve a mesma iconografia, a mesma mensagem.** Até ao comandante-chefe de uma campanha, general revestido do imperium, quando honrado por um cortejo triunfal, vestia o traje de Júpiter, a toga purpúrea bordada a ouro, **e ostentava, magnífico e orgulhoso, o ceptro de marfim encimado por uma águia.** Era verdadeiramente um deus personificado, que subia, solenemente, para a sua residência capitolina. Assistimos, na realidade, a uma escalada descendente do símbolo, passando das mãos dos deuses para imperadores, generais e para todos aqueles que, de uma maneira ou de outra, dele necessitassem para se afirmar. Por toda a parte se manifesta: na arquitectura (arcos triunfais, colunas, etc.), na joalharia (camafeus), na medalhística e na arte funerária. Como todas as aves em geral e ainda mais porque **mensageira de Júpiter, era portadora de presságio que cabia ao homem decifrar**, tal como nos conta Suetónio.

PORTADORA DE ORÁCULOS.

Os pássaros na mitologia às vezes têm a habilidade de falar. Esses pássaros falantes, muitas vezes fontes de sabedoria, **podem ser divindades em forma de pássaro ou simplesmente mensageiros das divindades.** De qualquer forma, seus conselhos geralmente são sólidos e os humanos os ignoram por sua conta e risco. Os pássaros alertam sobre os perigos à frente, revelam segredos e guiam os heróis e viajantes em seu caminho.

UMA LINGUAGEM ORACULAR

Os pássaros nem sempre falavam em línguas humanas; **muitas histórias falam de pessoas que adquiriram o poder de entender a linguagem dos pássaros.** Na mitologia grega, uma cobra lambeu as orelhas do profeta Cassandra, que pôde então entender o que os pássaros diziam. Depois de provar o sangue mágico de um dragão morto, o herói alemão Siegfried sabia o que os pássaros da floresta estavam dizendo.

Acredita-se que alguns pássaros tenham poderes especiais para prever o futuro ou revelar a vontade dos deuses. Pegas, corvos e pombas aparecem no mito como oráculos. Na mitologia iraniana, os pássaros se comunicam

Na mitologia hindu, **Garuda era uma criatura com corpo humano e cabeça, asas e garras de águia**. Esta pintura indiana em miniatura retrata Garuda com o deus Vishnu e sua esposa nas costas.

Representavam sabedoria divina para as pessoas. O povo hotentote do sul da África acredita que uma ave pernalta, pode ver reflexos do futuro em poças de água. Quando o pássaro descobre que alguém está para morrer, ele voa até a casa da pessoa e dá três gritos de advertência.

Alguns oráculos gregos estavam relacionados a "pombas divinas". Heródoto conta **sobre duas pombas egípcias sequestradas, a quem as pombas concederam uma 'ordem divina' para estabelecer um oráculo, um na Líbia e a outro em Dodona**.

DODONA

Dodona foi um antigo santuário grego do Epiro, na Grécia, celebrado por seus oráculos de Zeus, o mais antigo da Hélade. Era um dos centros dos *pelágios*, os povos pré-gregos, e *Zeus dodonense* era cultuado por eles. Antes de alcançar uma 'padronização' ou uma tradição sobre Zeus que suplantasse as demais e alcançasse a hegemonia, cidades da antiguidade possuíam imagens, sacerdócios distintos, rituais, cosmologia – a história divina pessoal – diferentes. Adoravam a Zeus, conforme uma representação local. Essa adaptação, versão, era influenciada pelos deuses das gerações anteriores, podendo até mesmo representar uma fusão com deuses de outras nações. Tal como Zeus-Amon. O oráculo gozou de muito prestígio de início, mas por sua grande distância dos principais Estados gregos, foi suplantado por Delfos. Apesar disso, manteve alta reputação e foi reconhecido mais tarde como um dos três oráculos maiores, os outros dois sendo o de Delfos e o de Zeus Amom na Líbia.

Sem dúvida, os pássaros, e especialmente as pombas, desempenharam um papel importante na crença minóica. De acordo com uma interpretação atual, as pombas podem ser entendidas como a personificação (epifania) de uma divindade, uma representação de uma deusa em forma de pássaro próximo ao seu lugar sagrado - um santuário ou em uma árvore. Essa ideia pode ser apoiada pela literatura: segundo Homero, **a deusa era capaz de assumir a forma de um pássaro**. Desde o início do período minóico, os vasos de libação e amuletos ou modelos em forma de pássaro existiam em Creta e eram usados por motivos rituais. Podemos observar uma forma de pássaro até mesmo entre as placas do famoso Disco de Phaistos.





PROFETIZAS POMBAS

As profetas femininas de Dodona eram **identificadas com pombas, e a palavra peleiai é usada tanto para as pombas quanto para os profetas em fontes tardias**. De acordo com Heródoto, a associação das mulheres profetas com pombas se deu porque "**elas eram estrangeiras e quando falavam, soavam como pássaros**".

Na Grécia, as sacerdotisas de Zeus eram conhecidas como "pombas". Elas são citadas por Ovídio, Pausânias e por Homero. A pomba foi associada com a Afrodite grega (Vênus dos romanos), simbolizando que apesar do seu erotismo e da sensualidade, paradoxalmente, exigia PUREZA dos seus oficiantes. O papel das pombas na atividade oracular **pode estar relacionado à adivinhação através do voo das aves, algo observado em muitos lugares e culturas**. Assim como alguns autores antigos.

O MÉTODO PAGÃO

Os antigos escritores tinham uma vaga sobre a fonte do método de comunicação das profetisas de Dodona com o divino. Interpretavam que as pombas falavam com as profetizas que por sua vez imitavam as vozes e os arrulhos das pombas. As mulheres pareciam chilrear como pássaros. O santuário de Dodona tinha muitos objetos de bronze que eram tocados como instrumentos de percussão, com peças arrastadas sobre eles, o ruído dos vasos soava como “demônios coaxantes”, como determinados sapos que emitem ruídos. As profetizas que eram chamadas de “pombas” dançavam ao som de hinos e finalmente pegavam nas mãos fichas colhidas em frascos de aromas, com inscrições ou símbolos que usavam para profetizar o futuro, como um baralho de uma cigana. Os autores antigos concordam em seus relatos sobre um ruído, ou som de instrumento ou dos vasos de bronze, que desencadearia o necessário para alterar o estado de consciência das profetizas.

Importante frisar que o modo com que as sacerdotisas das divindades pagãs invocavam aos espíritos dependia de um estado de transe.

A ALMA EM FORMA DE POMBA

Os antigos eslavos acreditavam que, depois da morte, a alma tomava a forma de uma pomba. Segundo L. Charbonneau-Lassay, o culto à pomba é encontrado na ilha de Creta e no império hitita da Ásia Menor. Seu simbolismo esteve ligado a “ideograma de la paz, de la fidelidad conyugal, de la pureza de las costumbres, de la simplicidad y del dolor resignado” (CHARBONNEAU-LASSAY, 1997, p. 476). A grande deusa de Cnossos levava uma pena em sua cabeça, sinal de seu grande poder. Entre os hititas, a deusa Astarté também ostentava uma pena de pomba como sinal de divindade.

Os gregos e celtas pensavam que os mortos podiam reaparecer como pássaros. Os sumérios do antigo Oriente Próximo acreditavam que os mortos existiam como pássaros no submundo. De acordo com certa tradição islâmica, todas as almas mortas permanecem na forma de pássaros até o Dia do Julgamento.

“نَسَمَةُ الْمُؤْمِنِ طَائِرٌ يَعْلُقُ فِي شَجَرِ الْجَنَّةِ حَتَّى يَرْجِعَهُ اللَّهُ إِلَى جَسَدِهِ يَوْمَ”

(hadith ou hádice – Coleção de palavras de Maomé que complementam ao Alcorão)

“A alma do CRENTE se torna um pássaro que se alimenta das árvores do Paraíso, até que Allah o mande de volta ao seu corpo quando Ele o ressuscitar.”

Os pássaros também aparecem na mitologia hindu como símbolos da alma ou como formas assumidas pela alma entre as vidas terrenas. A conexão

entre pássaros e almas às vezes se reflete na linguagem. Um ditado turco descreve a morte de alguém como "Seu pássaro da alma voou para longe".

PÁSS

AROS-ALMA

A crença na **transmigração de almas para outros seres vivos** é antiga. Na tradição ocidental, um dos locais mais comuns para uma alma que fora anteriormente humana, habitar, é o de um pássaro. Na mente dos povos, tais pássaros são invariavelmente ameaçadores, em seu sentido original de profético. Certo autor relata os antigos imaginavam que essa transmigração era normalmente produzida pela morte. Ou seja, a alma do morto, em algumas crenças tribais, migraria para o corpo ou tomariam a forma de pássaros. Sendo mortos fisicamente, permanecendo, porém, como espíritos, teriam o poder de conhecer o passado e o futuro. Havia uma segunda condição de uma alma transmigrar para um pássaro. Ela seria enviada para ele por meio do poder de um xamã, de um feiticeiro. Alguns magos declaravam poder assumir, sobre transe mágico, a forma de animais. Em muitas religiões ou tradições mágicas da antiguidade a alma do falecido poderia tomar a forma de um animal. Em outras tradições, a alma de uma pessoa poderia assumir a forma de um inseto, uma libélula, mariposa, borboleta e mesmo um vaga-lume. Nos antigos vilarejos japoneses o pouso de uma borboleta na janela de uma casa possui significado espiritual.

Na Europa da antiguidade os pássaros possuíam um significado secundário de "presságio do mal". No mar, essas aves 'anímicas', ou relacionadas a alma, aves-fantasmas, incluem o petrel da tempestade (*Hydrobates pelagicus*). Os petréis de tempestade, como seu nome sugere, eram considerados um sinal do mau tempo que se aproximava, então os marinheiros os consideravam úteis e consideravam azar atirar em um deles. Além disso, no século XIX, talvez mais tarde, **muitos marinheiros acreditavam que os petréis deveriam ser poupados porque abrigavam as almas dos marinheiros mortos.**

Gaivotas (*Laridae*) também alertaram sobre a aproximação da tempestade. Uma extensão disso era a crença de **que choravam antes de um desastre.** Tal como acontece com os petréis, nas comunidades pesqueiras da Europa Ocidental, considerava-se azar matar uma gaivota; e, como acontece com os petréis, alguns disseram que encarnavam as almas de pescadores e marinheiros, especialmente daqueles que haviam se afogado. A crença nas gaivotas como pássaros-alma ainda era ativa nos distritos costeiros da Grã-Bretanha e da Irlanda pelo menos até o final do século XIX.

Outros pássaros também foram pensados para abrigar almas. Entre os pescadores de East Anglian, acreditava-se que os espíritos dos afogados migravam para o gannet (*Morus bassanus*). Do litoral leste dos Estados Unidos, chega a história de um homem do mar na Baía de Chesapeake que atirou em três patos enquanto eles voavam para a terra. Eles caíram no pântano, e ele não conseguiu encontrá-los. Naquela noite, um vendaval surgiu e soprou por três

dias. Quando acabou, ele voltou ao pântano e na água, onde os patos caíram, estavam três marinheiros afogados.

Às vezes, a crença na transmigração tem implicações penitenciais. A bordo de navios franceses, tanto petréis de tempestade quanto cagarras eram conhecidos como *â mes damn é es* ("almas dos condenados"), o contexto era que, como fantasmas, parte de sua punição após a morte era continuar a assombrar a terra.

Os marinheiros muçulmanos do século XIX também diziam que as cagarras Manx e mediterrâneas (*Puffinus puffinus* e *Puffinus yelkouan*) do Mediterrâneo oriental eram habitadas por almas condenadas, uma crença possivelmente sugerida por sua plumagem escura.

Algumas vezes é afirmado que os marinheiros de alto mar acreditavam que o albatroz trazia mau tempo e que matar um era azar porque as almas dos marinheiros repousavam neles. No entanto, essas crenças não podem ser provadas como existentes antes de Samuel Taylor Coleridge "The Rime of the Ancient Mariner" (1798):

*Por fim cruzou um Albatroz,
Veio pela névoa;
Como se fosse uma alma cristã,
saudamos em nome de Deus .*

Diz-se que Coleridge baseou sua poesia no disparo do marinheiro num albatroz - um ato que trouxe a ruína para seu navio - em um episódio das viagens de Shelvocke (1719). O pássaro era um albatroz preto, atingido por alguém que "imaginou, por sua cor, que poderia ser um mau presságio". Quer a superstição contra atirar em albatrozes tenha ou não começado com Coleridge, nunca foi generalizada: eles eram regularmente alvejados por tripulações de navios, que, entre outras coisas, transformavam seus pés palmados em bolsas de tabaco.

Em terra, os temas de infelicidade e transmigração estão intimamente ligados aos corvídeos, especificamente corvos e as gralhas, que nem sempre foram distinguidos. Desde os tempos clássicos até os dias atuais, o corvo (*Corvus corax*) e a gralha (*Corvus corone*) foram considerados pássaros de mau agouro. Um documento escrito em Inglaterra entre 680 e 714 dC relatou que uma vez, quando o rei Edwin (585 - 633 dC) estava em seu caminho para a igreja, um corvo "cantou com um mau presságio." O rei parou para ouvir até que o bispo Paulinus mandou um servo atirar no pássaro. Mais tarde, ele mostrou aos catecúmenos (convertidos antes do batismo) na igreja para provar que as superstições pagãs eram inúteis, visto que o pássaro não sabia que era sua própria morte que estava profetizando.

Em outras partes da Europa, **cria-se que as almas dos não batizados deveriam transmigrar em corvos**; em Languedoc, França, **eram padres perversos que se transformavam em corvos quando morriam, algo sugerido,**

sem dúvida, por suas vestes pretas. Na Grã-Bretanha, as tradições de metempsicose/ transmigração da alma estavam ligadas ao corvo e a gralha ou gralha de bico vermelho (*Pyrrhocorax pyrrhocorax*) em conexão com o conto do rei Arthur. A crença de que ele não havia morrido é expressa na literatura medieval e no folclore posterior em três formas diferentes: que ele foi levado para Avalon para ser curado de suas feridas; que ele estava dormindo em uma caverna, localizada na Grã-Bretanha; e que ele havia sido encantado em um corvo ou gralha. Este último foi dito pelo escritor espanhol Julian del Castillo em 1582 como uma conversa comum entre os ingleses. O incuravelmente romântico Dom Quixote ouviu e perguntou:

“Não leste, senhor, ... as famosas façanhas do rei Arthur ... de quem existe uma velha tradição ... que este rei não morreu, mas, **que pela arte mágica ele foi transformado em um corvo; e que ... ele reinará novamente** ...; por que razão não pode ser provado, que, daquele momento em diante, se algum inglês matou um corvo? (Cervantes 2001, 1: 5: 130)

Este tabu contra matar corvos ainda era corrente na Cornualha no final do século XVIII, quando um jovem que caminhava em Marazion Green, perto de Penzance, com sua "arma de caça" no ombro, viu um corvo e atirou. Um velho próximo imediatamente o repreendeu, dizendo que ele não deveria ter atirado no corvo porque Arthur vivia naquela forma.

O rei Arthur é como um protetor lendário da Grã-Bretanha, e provavelmente há uma conexão entre essa tradição de sua transmigração e o costume de manter seis corvos na Torre de Londres, instituído pelo Rei Carlos II (1630 - 1685). Os corvos são um tipo de **paládio** (talismanã nacional); **sendo dito que, enquanto houver corvos na Torre, a Grã-Bretanha não pode ser conquistada.** Alguma ansiedade foi causada durante a Segunda Guerra Mundial por rumores de que os corvos haviam ficado em silêncio e não haviam grasnado por cinco dias inteiros.

Bibliografia de PÁSSAROS ALMA

Armstrong, Edward A. *The Folklore of Birds*, 2ª edição. Nova York : Dover, 1970

TORNANDO-SE UM PÁSSARO.

Sob certas condições, os vivos podem se transformar em pássaros. Em algumas culturas, acreditava-se que xamãs, sacerdotes e profetas podiam se transformar em pássaros durante transe ou outros estados místicos. Essas ideias foram encontradas na Sibéria e na Indonésia. Na mitologia celta, tanto as divindades quanto os astutos seres sobrenaturais chamados fadas ou fadas tinham o poder de se transformar em pássaros.

Algumas lendas envolvem pássaros que se transformam ou habitam o corpo humano. O deus centro-americano Quetzalcoatl, uma combinação de um pássaro

e uma serpente, aparece como um herói cultural ou um deus em forma humana nos mitos tolteca, maia e asteca. Entre certos povos do norte da Europa e da Ásia, os espíritos de pássaros como águias, corujas e corvos entram nos corpos dos xamãs para inspirá-los.

Em alguns mitos, os humanos e outros seres adquirem a capacidade de voar como pássaros. Esse vôo sobrenatural, como muitos poderes mitológicos, pode ser bom ou mau. Os contos nórdicos * contam que o manto de penas da deusa Freya permitia ao usuário voar. A tradição europeia retratava anjos com asas como as dos pássaros, mas os demônios geralmente tinham asas de morcego. A mitologia japonesa inclui um grupo de divindades aladas conhecidas como tengu. Parte pássaros e parte humanos, eles vivem em florestas e ocasionalmente usam seus poderes para pregar peças nas pessoas.

CAPÍTULO IV- SIMBOLOGIA ASSOCIADA A POMBA

POMBA CORPO

A estrutura do corpo da pomba é bastante interessante: suas pernas curtas, mas firmes, carregam um corpo roliço e uma cabeça pequena. As penas dessas aves são duras, mas lisas. Um adulto tem cerca de 10.000 penas. A estrutura da plumagem pode convidar a um forte fluxo de ar durante o voo.

Os pombos têm penas diferentes que desempenham funções diferentes. Alguns tipos de pombos têm penas de forma especial incomum, eles os ajudam a voar em velocidades muito baixas.

SONORIDADE

Outros tipos possuem outras penas que emitem sons especiais durante o voo. O mais interessante é que eles se comunicam por meio dessas "melodias". As pombas veem o mundo em um caleidoscópio de cores. Eles são conhecidos por terem uma visão extraordinária e podem distinguir tons de cores quase idênticos. Os humanos, por exemplo, têm um sistema triplo de percepção de cores, enquanto os fotossensores e filtros de luz dos pombos podem distinguir até cinco bandas espectrais, tornando o mundo um caleidoscópio virtual de cores para eles.

ASSOCIAÇÃO TARDIA À RESSURREIÇÃO

A pomba era um símbolo de ressurreição. Na Rússia, o assassinato de um pombo foi cruelmente punido, pois se considerou que as almas dos mortos eram transferidas para os pombos.

POMBAS DOS PENHASCOS

Por que não há muitos pombos sentados nas árvores? Em postes, cornijas e telhados de edifícios, no solo, em meios-fios e até mesmo em um homem - por favor, o quanto quiser. Mas de alguma forma esses pássaros da cidade ignoram os galhos das árvores, quais são as razões para esse comportamento?

Isso pode ser explicado pelo fato de que o habitat natural de nossas pombas urbanas, os ancestrais selvagens de nossas pombas urbanas, são as montanhas rochosas. Eles são casas nas rochas, e edifícios e pontes de concreto são uma alternativa adequada para eles. Na natureza, as pombas fazem ninhos em altos penhascos rochosos. Os edifícios altos lembram os pombos de locais de nidificação naturais

A PERSISTÊNCIA DA POMBA

A comunicação entre a Nova Zelândia e as Ilhas da Grande Barreira de Corais era feita por correio de pombo até o final do século XIX. Durante a Primeira Guerra Mundial, o pombo número 888 foi postumamente promovido a tenente-coronel do Exército Britânico. Ele foi enterrado com honras militares. Durante a Grande Guerra Patriótica, mais de 15 mil relatórios importantes foram entregues por pombos-correio. Após o bloqueio, os pássaros povoaram Leningrado já em 1954. A Medalha de Maria (Maria) Deakin, estabelecida para os heróis animais, foi concedida a 32 pombos heróicos postais.

O ESPÍRITO COMO POMBA, SHEKINAH - ESPÍRITO SANTO - VIVE NESTE CONTO.

A pomba é uma das primeiras duas aves especificamente mencionadas na Bíblia, sendo que Noé despachou uma pomba três vezes depois do Dilúvio para determinar como estava o escoamento das águas. (Gên 8:8-12) Supõe-se que o nome hebraico yoh·náh se derive da palavra 'a·náh, que significa "prantear", e, evidentemente, é uma imitação do arrulho lamuriento da pomba. (Is 38:14; 59:11, 12; Ez 7:16; Na 2:7)

SUMARIZANDO

A pomba foi, de longe, uma das aves mais importantes da Bíblia. **Pois foi o sacrifício do pobre e amplamente mantido como um pássaro doméstico.** Várias culturas e religiões concebiam os pássaros, os habitantes dos céus, como revelações divinas e portadores de mensagens celestiais de orientação. O pássaro era a alma ou espírito do homem quando foi libertado do corpo em êxtase ou morte. Era visto como a personificação da liberdade e da transcendência da alma, o espírito de vitória sobre a matéria. Assim, os pássaros eram frequentemente associados à piedade, imortalidade, poder, vitória e realeza. (A afinidade entre pássaros e lugares sagrados é vista até hoje, como é a evidência no grande número de pombos arrulhando em mesquitas em todo o Levante e no Norte da África.)

No antigo Oriente Próximo e no mundo greco-romano, os pássaros ... principalmente as pombas ... eram carregados de um significado simbólico complexo como manifestações da Divindade. No Antigo Oriente Próximo, a pomba era um símbolo de uma divindade feminina do amor e da fecundidade: Ishtar, Astarte, Tanit, Anat, 'Ata e Atargis. Para os gregos antigos, a pomba era percebida como Afrodite, a deusa do amor e da beleza, **PERSONALIZANDO SUA PUREZA.** Alguns autores olham para a pomba nas mãos das deusas eróticas e reinterpretam ERRADAMENTE que elas também simbolizam erotismo. Elas serão SACRIFICADAS às deusas, **elas compõem então uma dimensão sacerdotal, oracular, sacrificial das divindades.**

Importante frisar que cada pedaço de uma divindade da antiguidade tem uma representação, suas vestes, se está assentada, de pé, suas expressões – num segundo momento quando os artífices aperfeiçoaram suas representações – basicamente os gregos e os romanos – o tipo de plantas ou ferramentas que seguravam, etc.

Como **um atributo da deusa da fertilidade**, a pomba tornou-se um símbolo de amor entre os seres humanos e entre a divindade e os adoradores. Os cipriotas acreditavam que Afrodite (Anadomina) surgiu do mar, como ela

nasceu de um ovo, chocou por uma pomba e, finalmente, empurrada para a praia por um peixe.

As pombas brancas eram bem-vistas durante o período romano e eram representadas em várias formas de mosaicos. Os romanos sacrificaram pombas a Vênus, a deusa do amor e da fertilidade. **Ovídio e outros escreveram sobre andar em uma carruagem puxada por uma pomba.** A adoração romana de Vênus era, em grande parte, derivada do santuário fenício Eryx, onde a pomba era reverenciada como deusa Astarte. A pomba também foi considerada sagrada para Adônis e por Baco considerado o "Primogênito do Amor". Na história posterior, Giovana de Medici adotou duas pombas-tartaruga enjauladas como seu símbolo para representar a fidelidade conjugal.

Na antiguidade pode-se verificar que as pombas eram sagradas para todas as "grandes mães" ou seja, deusas, rainhas celestiais, rainhas terrenas, e mesmo para o céu, que representava ou era representado por uma DEUSA, como uma mãe de todos, que alimentava a terra. Certo hino declarava:

"Nos céus eu tomo meu lugar e envio chuva, na terra eu tomo meu lugar e faço o verde brotar."

Babilônia era a cidade da pomba. Lá, a deusa Semiramis foi simbolizada como uma pomba ... a forma que ela deveria ter assumido ao deixar a terra.

ORÁCULO

A pomba, como outras aves com associações religiosas, passou a ser considerada oracular. O poeta Virgílio conta como duas pombas guiaram o deus Enéias (o guerreiro troiano) até o vale sombrio em cujas profundezas o Ramo Dourado crescia em uma azinheira (também conhecida como "carvalho azevinho"): As pombas pousaram na árvore "de onde brilhou um brilho cintilante de ouro ... "Em Dadona, na Grécia, oráculos poéticos eram ouvidos nos carvalhos e transes proféticos iniciados pela sacerdotisa" Pomba Negra ". Era a pomba que sussurrava no ouvido do profeta Maomé e era seu oráculo.

NAS ESCRITURAS

No judaísmo, o mergulho significava o amor de Deus por Seu povo eleito, os israelitas. Pombas brancas, sinais de pureza, eram ofertas sacrificiais oferecidas para purificação no Templo em Jerusalém. O Antigo Testamento simbolizou a pomba em várias formas. A pomba era frequentemente usada no "Cântico dos Cânticos", principalmente para transmitir termos carinhosos: em seu

comportamento, as pombas se uniram por um longo tempo. "Oh que lindo, seus olhos são como pombas ..." (Cânticos 1: 15). "Oxalá eu tivesse asas de pomba para voar e descansar ..." (Salmo 55: 6).

A palavra hebraica para pomba é Yonah (2), **vindo da raiz que significa um som de gemido, "Eu gemo como uma pomba"** (Is 38,14). Isso explicaria o chamado de muitas espécies de pombos. A pomba-tartaruga (Tor em hebraico) (3) é de longe a mais comum das espécies de pomba. Em abril, os pastores do antigo Israel notaram sua passagem em sua migração anual. "E a rola, veloz e garça, guarde o tempo que vem ..." (Jer. 8: 7). (No final de abril e maio, a pomba-tartaruga, juntamente com outras aves, voam da África para a Europa via Israel e, no final do outono, eles retornam à África.)

"A minha pomba, que se esconde nos buracos da falésia ou nas fendas das saliências altas" (Cânticos 2, 14), é uma confirmação dos seus hábitos de nidificação. As pombas fazem ninhos de galhos e restos de entulho, às vezes em

ochas ou em buracos em penhascos, mas principalmente em árvores e arbustos. O símile de Jeremias no "Julgamento de Moabe", dizendo ao povo "ser como uma 'pomba' que faz seu ninho dentro da boca do buraco", confirma o hábito de nidificação do pássaro nos tempos antigos.

A pomba também se tornou o símbolo cristão da "Paz", visto nas catacumbas de Roma. Figurada em tumbas e sarcófagos, a pomba também representava dor e martírio.

Todas essas conceituações foram derivadas de observação atenta e familiaridade com pombos (pombos) e de uma compreensão íntima de suas características fisiológicas. **A pomba foi provavelmente a primeira criatura a ser domesticada pelo homem, pois eram fáceis de criar.** A partir de registros históricos, ficou claro que eles foram domesticados em vários lugares, independentemente diferentes, no mundo antigo. A pomba foi encontrada nas primeiras dinastias do antigo Egito. O primeiro registro de seu uso como pássaro de mesa foi encontrado na IV Dinastia (2500 aC). A evidência de um período anterior é vista na pomba de terracota da Mesopotâmia (4.500 aC). Algumas autoridades especularam que a pomba (pombo) foi domesticada pela primeira vez para se alimentar. Leter, é importante para rituais de sacrifício. O Talmud (Comentários sobre a Bíblia) declarou que nenhum pássaro foi mais perseguido do que as rolas e os pombinhos - ainda assim, a Bíblia os considerava dignos de serem oferecidos no altar (BK 93A).

COLUMBÁRIOS ISRAELITAS

Pombas (pombos) também eram as únicas aves domesticadas mantidas em grande número pelos israelitas. Tornou-se moda, na época, construir pombais enormes nas saliências dentro das paredes. O rei Herodes era conhecido como um criador de pombas, conforme registrado por Josefo, o historiador judeu. Durante o período romano, referências históricas mencionavam que esses pombais às vezes abrigavam até 5.000 pássaros. Mesmo grandes cavernas foram adaptadas para esse fim. Por exemplo, um exemplo ainda pode ser visto nas colinas da Judéia perto de Beit Guvrin.

A relação das pombas, inspirou imagens de amor. A representação dos amantes era claramente um reflexo da fidelidade monogâmica de um casal de pombos que criava sua ninhada em conjunto. O instinto dos pombos de sempre retornar a sua casa onde está sua ninhada, sugeriu a imagem de que o pássaro era um prenúncio de boas novas - como a pomba na história do Dilúvio. "Ela voltou para ele ao anoitecer com uma folha de oliveira recém-arrancada no bico ..." (Gn 7: 11).

Essa característica é a razão pela qual os pombos (pombos) serviam tanto como funções de navegação quanto como portadores de mensagens. Os primeiros registros mostraram que quatro pombas ou pombos foram enviados em direções diferentes para marcar a coroação de Ramessés III em 1204 aC. Os pássaros eram amplamente usados pelos romanos no envio de mensagens. O imperador Nero chegou a usá-los para enviar os resultados dos jogos aos amigos.

Na América Central existe uma orquídea chamada pomba (ou planta do Espírito Santo), reverenciada pelos piedosos nativos por se parecer com uma pomba de asas estendidas ... o símbolo do Espírito Santo.

A imagem da pomba na iconografia evoluiu das culturas do antigo Oriente Próximo e se espalhou para as culturas ocidentais. A pomba, com o tempo, tornou-se um símbolo poderoso nas tradições religiosas. Foi utilizado como mensageiro, para fins desportivos, tornando-se até um animal de estimação muito querido.

RESUMO DE SIGNIFICADOS

Num resumo dos sentidos ou significados espirituais/míticos dos pássaros: - Relacionados ao sobrenatural; mágico ou milagroso; deus divino ou deusa, mensageiro divino; figura travessa do malandro aparecendo em várias formas nos contos populares e na mitologia de muitos povos diferentes (um modo da antiguidade reconhecer a inteligência e a esperteza) ou seja SABEDORIA; Porque se um ente, uma ave fantasma, um homem ou um espírito teve condição de ENGANAR ou SUPLANTAR pela inteligência a uma divindade, é tido como SÁBIO; Sacerdote ou sacerdotisa do oráculo ou outra criatura por meio da qual se acredita que um deus fala; sinalizava também o local (como um santuário) onde tais palavras são faladas; papel de mediador ou intermediário; primitivo, presente desde os primeiros tempos; emerge do caos primordial, da desordem ou confusão cósmica; representa ao espírito humano em traslado, espíritos de pessoas vivas, transitando espaços celestiais por algum tipo de magia, espíritos dos mortos, após saírem de seus corpos a caminho de outro lugar, espíritos dos nascituros, onde aves representam as divindades transmutadas em forma de ave que vem trazer o espírito da criança que nascerá, ou dando origem aos ser humano, iniciando o processo de concepção. Interessante mencionar que a figura da Cegonha que trás em seu bico o bebê é uma humanização ou um modo literário que assimila ou interpreta essa visão espiritual da ave-alma ou da ave divina que transporta a alma. (lembrando que este estudo não faz, para efeito de simplificação, uma distinção entre alma e espírito (que são realidades espirituais muito distintas), os termos são usados como sinônimo); pedagogos nos contos, muitas vezes portadores de profecias, as gralhas e corvos em especial como portadores de mau-agouro; As águias relacionadas a força, ao poder, a conquista e a vitória. Os pombos vão simbolizar ao amor entre as divindades e os homens, ao sacrifício oferecido pelo pobre, a pureza matrimonial e a partir daí a pureza espiritual até alcançar na dimensão bíblica o patamar de santificação. Mensageiros, portadores de mensagens que podem cruzar distancias gigantescas

Enfim podemos responder porque o Espírito de Deus manifestou-se em forma corpórea de uma pomba no batismo de Jesus.

Existem três coisas espetaculares que se unem na cena do batismo. O UNGIDO - JESUS, A UNÇÃO – O ESPÍRITO DE DEUS E A INVESTIDURA – O PRÓPRIO BATISMO.

O UNGIDO - JESUS

Em primeiro lugar a pessoa extraordinária que estava descendo as águas verdadeiramente uniria os céus à terra. Jesus já reúne na sua pessoa uma riqueza de significados que se entrelaçam de modo maravilhoso. Ele representa a Deus, como se na terra ele assim estivesse, ele representa uma oferta de paz, e o auxílio

divino. Ele é o herói que veio com a mais nobre missão concedida a um ser humano, a da salvação do homem, veio para resgatar-nos das trevas, do domínio dos poderes espirituais e numa missão de pacificador. Vem propor a paz entre os homens e a Deus, ofendido com a crueldade, com a ganância humana. Jesus é o Cristo, o Messias, o enviado e de uma natureza especial, diferenciado entre todos os seres humanos da terra. A segunda coisa espetacular é a própria cena do batismo.

A INVESTIDURA - O BATISMO

O batismo de João Batista, que é aprofundado em Cristo, possui um significado muito profundo porque era algo NOVO, algo que SUBSTITUIA ao sacrifício no templo! Ele fazia, uma única vez, aquilo que era simbolizado pelo sacrifício da páscoa, realizado na sexta-feira santa, ou no dia da EXPIAÇÃO, o yom kippur, o mais sagrado sacrifício anual judaico, onde a nação solicitava o perdão pelos seus pecados. O batismo exclui o rito levítico, não considera o templo, não considera o sacerdócio, ao culto. Os discípulos de João Batista testemunham, ao que tudo indica, a Jesus batizando, o reconhecem como aquele que estivera no Jordão com seu mestre, João Batista e ficam preocupados. Enciumados. Aparentemente, João, o apóstolo, chega em determinado instante no ministério de Jesus no qual ele TRANSFERIU aos discípulos a incumbência do batismo, no qual COPIAVA literalmente o ritual realizado por João Batista. Não que isso seja falta de personalidade por parte do Senhor da Glória. Estava repetindo ou CONFIRMANDO a natureza da revelação. O Espírito Santo lhe indicara a mesma coisa. Creio que Jesus inicia seu ministério BATIZANDO como seu primo João e chamando igualmente ao arrependimento e à remissão de pecados. O BATISMO é uma revelação do Espírito de Deus que possuía eco em muitas religiões gentílicas. **O banho ritual em rios mágicos ou divinos, em fontes de águas onde habitavam espíritos, poderes ou divindades não era coisa desconhecida nessa época. Jesus usaria um ritual antigo, praticado por religiões de mistérios gregas, por parte de tribos germânicas, por diversas comunidades indígenas ao redor do mundo e também por religiões indianas, num contexto completamente novo. A água era de natureza cósmica em muitas religiões.** A natureza e mesmo as divindades da maioria dos povos, em suas tradições míticas, em suas histórias e mitos da Criação, em sua teogonia ou cosmogonia fazia alusão ao mundo e aos deuses nascidos da água, do mar original. Porque em suas cosmologias, hindus, egípcias, gregas, babilônicas, em diversos mitos da criação ficaram trechos, pedaços, alusões, referências a GENESIS. O mar que gerava os monstros e o caos original, o mar pré-existente de onde nasceriam os deuses, era na verdade o resquício da visão relatada a Moisés, ou transmitida aos descendentes de Adão, onde o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas primordiais. E que depois virou mitologia internacional.

João realiza então, pelo batismo, um ato que reúne todas as práticas de remissão do templo, **no qual converge toda a religião e toda a Lei do Velho**

Testamento. Ele é uma transgressão ao revelado a Moisés! Um ato profético que institui algo que NÃO CONSIDERAVA AO SACERDÓCIO!

João está na **prática dizendo que o Espírito já não concordava com o sacerdócio Levítico. Que DESCONSIDERAVA Anás, Caifás, suas famílias e os atos de cerca de 7000 LEVITAS que se revezavam em serviços de 5 dias uma vez ao ano, mais 24 turmas sacerdotais. Em número de 7 mil mais ou menos,** os sacerdotes eram encarregados de oferecer os sacrifícios no Templo e de conservar a sua parte central. Mas não havia necessidade de tanta gente para atender às necessidades habituais do culto. Eles eram, pois, divididos em 24 classes ou equipes,

João recebeu uma revelação dramática de um ritual QUE SUBSTITUIA TODA A ORTODOXIA, TODOS OS RITUAIS, TODOS OS SERVIÇOS, TODOS OS SACRIFÍCIOS, DE UMA RELIGIÃO.

João Batista dava início ao cumprimento da profecia de Samuel, 1000 anos anterior:

I Samuel 2.30...35

Portanto, diz o SENHOR, Deus de Israel: Na verdade, dissera eu que a tua casa e a casa de teu pai andariam diante de mim perpetuamente; porém, agora, diz o SENHOR: Longe de mim tal coisa, porque aos que me honram, honrarei, porém os que me desprezam serão desmerecidos. ...

Então, suscitarei para mim um sacerdote fiel, que procederá segundo o que tenho no coração e na mente; edificar-lhe-ei uma casa estável, e andaré ele diante do meu ungido para sempre.

Já havia 1000 anos que o sacerdócio Levítico recebera uma carta de demissão. No livro de Malaquias 430 anos antes de João Batista podemos ver a completa degradação do sentido do santuário:

Malaquias 1 ...7

Trazendo comida impura ao meu Altar! E ainda assim indagam: 'De que maneira te desonramos?' Quando, de fato, estais declarando, mediante vossa atitude, que a mesa do Senhor sem importância e desprezível. 8 Quando ofereceis em sacrifício um animal cego, isso não é errado? E quando ofereceis animais aleijados ou doentes, isso também não é errado? Ora, vai e apresenta-os ao vosso governador humano. Será que ele ficará feliz com tal presente? Ele terá satisfação em atendê-los?"

Questiona o Eterno Todo-Poderoso.

9"Suplicai, pois, agora mesmo Shânan, graça e favor de Deus, para que tenha compaixão de nós. Com esse tipo de oferta, será que ele vos atenderá?" Indaga o SENHOR dos Exércitos....

O batismo é então um ritual de significados espetaculares que colocam o mundo de rituais levíticos num saco, de uma só feita, traduz com uma imersão ou como entenderem outros, por aspersão, a um mundo de realidades espirituais. Essa simplificação nos conduz ao EVANGELHO, que também é muito simples, onde tudo que o ser humano necessita é crer com o coração e confessar essa fé

com sua boca no testemunho de Deus a respeito de Cristo, que Ele é verdadeiramente o Filho do Deus vivo. Se confessarmos e cremos no seu Senhorio, esse ato simples nos atinge com toda a força dos céus. Um ato singelo de fé substitui 1000 anos de tabernáculo, 900 anos de rituais no templo. Abre portais da eternidade, nos dá acesso à poderes celestiais, enche-nos de uma natureza divina antes inexistente, ou amortecida, nos concede a vida eterna. Haverá uma superioridade, um aprofundamento no batismo da Igreja, em relação ao que João realizava, onde a ele serão somados os significados da morte e ressurreição em Cristo. O batismo de João é de arrependimento. O da igreja de Cristo, de sepultamento e ressurreição. Na imersão na água, um símbolo de morte, representa Cristo descendo as partes inferiores da terra, na subida da água, a ressurreição, representa a ressurreição e ascensão de Jesus. O batismo significa morri para o pecado e renasci para a virtude. Morri para o mal, renasci para o bem. Morri para meu egoísmo e renasci para o amor de Deus. Deixo de lado minha vontade e começo a viver segundo a vontade de Deus. Deixo de ser guiado pelas minhas escolhas e início a aventura de ser guiado pelas escolhas do Espírito Santo. O batizado diz que não pertencço mais ao mundo segundo o espírito deste século, segundo a moral ou os costumes da sociedade vigente. Significa que a Lei do Espírito e da Vida possui SOBERANIA sobre as leis que sigo, que guardo, que me cercam. Simboliza migrar de um universo para outro, onde leis que regem os anjos agora também fazem parte de minha existência. O batismo é símbolo de muitas coisas. O batismo não realiza, por si só, nada disso. O batismo APONTA para o que CRER com o coração e CONFESSAR com a boca faz em nossos interiores. O batismo é a visualização dos efeitos da conversão. É um testemunho, que produz efeitos espirituais diversos, sendo um deles, afirmar nossa fé, identificarmo-nos com a igreja, rito que tem um poderoso efeito em fortalecer nossa fé. Já que é semelhante ao anel de noivado, ao voto de compromisso, um evento público onde o crente em Cristo se posiciona, assumindo uma responsabilidade. A salvação não depende do batismo, mas, certamente o batismo apoia, ajuda, beneficia espiritualmente aos propósitos relacionados à salvação.

O batismo é o equivalente a uma INVESTIDURA. Investidura é o nome do ato ou rito que designa oficialmente a partir deste momento, a pessoa escolhida ao exercício de um cargo. Os universitários por exemplo só são considerados como FORMADOS após o recebimento da INVESTIDURA, seria esse o significado da FORMATURA. Somente estariam aptos a exercer o cargo após a realização do juramento de classe, médicos, advogados, engenheiros. A modernidade dispensa muitas vezes o ritual, bastando a emissão do diploma e o registro no conselho respectivo para exercer a profissão. Mas, esse é o sentido original, desde a antiguidade. Profetas, reis, sacerdotes, dignidades, oficiais, generais, administradores, todos estes careciam de um ato de INVESTIDURA. Os nubentes necessitam do rito de CASAMENTO para oficializarem sua união. Só pode ser considerados marido e esposa, cerimonialmente, formalmente, os que foram

'investidos' desta condição através do rito do casamento. Embora hajam variações sobre o tema do casamento, e diferentes modelos de união entre casais na atualidade, sempre haverá um ato ou rito que estabelece o acordo, tal como o casamento civil, o reconhecimento da união estável, etc. que agem como equivalentes ao ato de INVESTIDURA. Na esfera da profecia, Deus propôs atos proféticos que simbolizam, que INICIAM e FORMALIZAM **um cargo espiritual**. Antes deste evento profético a pessoa não está autorizada a exercer as prerrogativas de seu futuro cargo. Não possui antes o AVAL divino, não possui antes o PODER necessário e nem a LEGALIDADE espiritual para realizar as obras relativas a esse cargo. E essa questão age como LEI ou princípio Espiritual, tal como a lei da sementeira, ou a lei do pecado, ou a lei do Espírito e da Vida. Nós que compartilhamos da cultura ocidental pensamos e imaginamos as coisas de modo grego. A Grécia legou ao mundo, um modo de interpretar o universo, influenciado pelos filósofos gregos, que estabelece hoje o pensamento científico da humanidade. Somos acostumados a ver se existe um elo, um princípio, uma característica geral que tenha domínio sobre os aspectos daquilo que estudamos. Em todas as disciplinas que estudamos procuramos visualizar ou compreender aquilo do que todo o resto, na coisa que estudamos, é dependente. Nos é normal anunciar tais coisas como PRINCÍPIOS ou LEIS. Lei da oferta e procura na economia, lei da gravidade, da inércia, princípios da termodinâmica, na física, constantes e leis de reações em química, leis biológicas, psicológicas, etc. Nossa 'alma' grega, acostumados a racionalizar deste modo, nos conduz a investigar LEIS espirituais dentro da Escrituras. **Para que entendêssemos a realidade espiritual que nos envolve, por sua PEDAGOGIA DIVINA, Deus estabeleceu princípios, para nos auxiliar a compreensão de poderes, dimensões, significados, mistérios e etc.**

A UNÇÃO

A POMBA então é o símbolo que o Espírito escolhe para representá-lo, que vai navegar por um mundo de coisas espirituais, presentes na mentalidade dos povos, nos contos, no fantástico das gentes.

A intenção de deus é que o Messias seja RECONHECIDO como emissário de Deus por todas as civilizações. Para que em todos os cantos do mundo, onde a cena de sua INVESTIDURA chegar, haja ASSOMBRO no coração dos magos e dos sacerdócios. Os oráculos da antiguidade reconheceriam imediatamente que aquele homem havia recebido um espírito de profecia, um espírito profético. É assim que Apocalipse o declarará dizendo que o testemunho de Jesus é o espírito de profecia. Jesus não seria apenas uma pessoa 'visitada' por um 'espírito em forma de ave' antes tornado habitação permanente de um 'espírito divino', o poder espiritual que sobre ele desceu o separou de entre os homens e sobre ele permaneceu. Os sinais que seguiriam deixavam claro que a 'pomba' jamais se afastaria daquele homem. Tal a águia sobre o Zeus de Fídias, que não mais

deixou de o acompanhar. O Espírito simbolizando uma ave que liga o Céu à Terra, estabelecendo a comunicação entre homens e DEUS. A águia romana foi elevada à categoria de mensageira de Jupiter tornando-se o seu satélite (Iovis Satelles) e o seu portador de armas (Iovis Armiger). Essa qualidade herdada do deus Hermes, tanto o cetro como as asas, que na divindade se localizavam em seus pés. A pomba do Espírito também é a portadora das armas, pois era pelo PODER do Espírito que Jesus agora seria conduzido em seu ministério. Pela sua COMUNICAÇÃO Jesus ouviria a voz divina, obedecendo aos COMANDOS do Pai. Jupiter, a divindade suprema se identificava de tal modo com a águia romana que nela poderia se transformar. Essa capacidade dos deuses habitarem ou se metamorfosearem em forma animal, dando origem após isso na adoração dos animais sagrados, é uma herança egípcia. Intensifica-se o símbolo do Espírito como pomba, porque compreendiam na antiguidade que os deuses podiam se apresentar como animais. Um xamã não teria dificuldade para reconhecer Deus revestindo, visitando, separando ou escolhendo a Jesus, como se LITERALMENTE estivesse MANIFESTADO em forma corpórea. É JUSTAMENTE desse modo que João o batista expressa o que está acontecendo:

O Espírito Santo desceu sobre ele em forma corpórea, como uma pomba;

e ouviu-se do céu esta voz:

- Tu és o meu Filho amado;

em ti me comprazo.

O próprio texto nos declara um mistério. Não nos é possível dizer se a manifestação é FÍSICA ou somente ESPIRITUAL. Podia ser até que a POMBA que desce sobre Jesus pudesse ser TOCADA, tamanho é a literalidade dos termos empregados para descrever a cena. Pois pode ser que a cena seja além de uma visão, uma TEOFANIA. Na qual, **de passagem, os mistérios religiosos do mundo inteiro, no Espírito de Deus pudessem, se tornar reais.**

e mudaram a glória do Deus incorruptível em semelhança da imagem de homem corruptível, bem como de aves, quadrúpedes e répteis.

Romanos 1:23

Como se Deus dissesse, não é assim que vocês me metamorfosearam em criaturas, nas religiões? Não é por entidades em forma de animais que vocês serviram e adoraram? Então esse momento é o LUDICO de Deus transbordando, em que por um momento, como uma pomba, ele se deixa representar, e talvez, até mesmo, se manifestar.

O Espírito de Deus representado pela Pomba estaria relacionados ao sobrenatural; ao mágico ou milagroso; Seria Deus, divino e também mensageiro divino; Concederia a SABEDORIA manifesta incansavelmente no ministério de Jesus, que suplantaria a figura travessa do malandro, que aparece em várias formas nos contos populares e na mitologia de muitos povos diferentes (um modo da antiguidade reconhecer a inteligência era a esperteza) ou seja SABEDORIA; Porque se um ente, uma ave fantasma, um homem ou um espírito teve condição de ENGANAR ou SUPLANTAR pela inteligência a uma divindade, é tido como SÁBIO.

Repousará sobre ele o Espírito do SENHOR, o Espírito de sabedoria e de entendimento, o Espírito de conselho e de fortaleza, o Espírito de conhecimento e de temor do SENHOR.

Isaías 11:2

Através do ministério de Jesus vemos uma SABEDORIA sobrenatural que lhe é legada pela pomba que sobre ele desceu.

para que se cumprisse o que foi dito por intermédio do profeta: **Abrirei em parábolas a minha boca; publicarei coisas ocultas desde a criação** [do mundo].

Mateus 13:35

O espírito como pomba legitimaria Jesus como sacerdote de um oráculo. Mais que isso. O Espírito TRANSFORMA A JESUS NUM ORÁCULO VIVO. Se um 'animal-sagrado' pousasse num local incomum, no qual não se esperava que descansasse repousasse, ou estabelecesse morada, isso SINALIZARIA o local (como um santuário) onde o oráculo seria manifesto; Jesus é o LOCAL, por assim dizer, apontado como oráculo, pela pomba divina. Uma vez 'visitado' por um espírito sagrado, o homem escolhido se tornava papel de mediador ou intermediário entre os deuses e o homem; Na maioria das representações das antigas cosmogonias, era uma AVE que, presente desde os primeiros tempos, emergia do caos primordial, da desordem ou confusão cósmica; Então em forma de ave o Espírito se apresenta para dar início a SEMEADURA que originará o Novo céu e a nova terra. Cristo vem para anunciar o Reino de Deus, que culminará na chegada de um novo cosmos.

A ave-sagrada representava ao espírito humano em traslado, espíritos de pessoas vivas, transitando espaços celestiais por algum tipo de magia, espíritos dos mortos, após saírem de seus corpos a caminho de outro lugar, espíritos dos nascituros, onde aves representam as divindades transmutadas em forma de ave que vem trazer o espírito da criança que nascerá, ou dando origem aos ser humano, iniciando o processo de concepção. A pomba representa um espírito

em movimento, em traslado. A Shekinah que subiu do templo, esvaziando-o 600 anos antes deste episódio (No livro de Ezequiel , em três estágios distintos, a glória de Deus se levantou do querubim onde estava (10.4), saiu da entrada do templo (10.18), e finalmente subiu da cidade, indo para o monte ao oriente (11.23)). Neste instante no Jordão, 600 anos após 'deixar' ao templo de Salomão, reformado por Herodes, descia em forma de pomba e enchia a pessoa do Messias até transbordar em sinais, prodígios e maravilhas.

A pomba representava a FIDELIDADE pois um casal só separava com a morte, e o Espírito representa a FIDELIDADE de Deus para com Israel, cumprindo seu amor extraordinário, desde suas promessas a Abraão, anunciando o Evangelho através da boca de Jesus, um evangelho de revelação, profético, absurdamente celestial, declarando mistérios ocultos a todas as gerações, e amando a Israel até a morte do Messias, em morte de cruz. Jesus estava ainda UNGIDO quando morre no calvário.

A pomba possui um arrulhar específico, um som estranho, as vezes triste, similar a uma lamentação. A um canto estranho. As sacerdotisas de Dodona, oráculo grego, intentavam interpretar esses sons, como se fosse uma linguagem, como se os cantos traduzissem profecias.

Indo, numa bela figura, diretamente ao encontro do texto em Romanos:

“Do mesmo modo também o Espírito nos ajuda na fraqueza; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, **mas o Espírito mesmo intercede por nós com gemidos inexprimíveis.**” (Romanos 8:26)

Não tive tempo de retratar todas as imagens que a pomba expressa na representação do Espírito de Deus, algumas comparações podem ainda ser feitas pelo leitor com base nos textos anteriores no decorrer da apostila.

IDENTIFICANDO A NATUREZA DO ESPÍRITO EM SUA IGREJA

A pomba não possui expressão, não é capaz de demonstrar nem alegria e nem sofrimento através de seus olhos. Os animais apresentam-se por vezes com expressões na qual enxergamos emoções.

APROFUNDANDO

O modo como um pombo expressa suas emoções **é movendo-se ou arrulhando. Correndo, voando, dançando.** Um pombo apaixonado realiza uma engraçadíssima dança diante da amada.

O Espírito demonstraria seu coração através de Cristo, que daria voz a sua compaixão, amor, ódio contra a hipocrisia, zelo pela sua casa, demonstrando seu caráter na expulsão dos demônios.

Os pombos têm um caráter pacífico. Não veremos um filme de terror **baseado em pombos** (a não ser como acessórios em filmes pós-apocalípticos). Salomão em Cantares quando diz, que os olhos da amada são como o de uma pomba, está dizendo que **pagaria para saber o que ela está pensando.** Já que olhando um pombo não dá para imaginar o que ele está sentindo. Quando uma namorada fica em silêncio é um momento de grande temor para o homem. Os olhos dela não descortinavam seu interior, não transmitiam nem sua dor, nem sua alegria e nem sua paixão. Um olhar cheio de mistério. Quando chegar o dia em que Jesus for dar início ao seu ministério sobre ele será visto pela primeira, e quase última vez, o Espírito Santo em forma de um ser vivo. A primeira vez que ele, o Espírito Criador, se **deixa ENXERGAR, o faz em forma de uma pomba. O Espírito vê na amada sua natureza, sua simplicidade, sua paz.** Note que o Espírito de Deus não desce na forma de um POMBO. Mas, **de uma Pomba,** a mesma palavra usada em Cânticos. **Em hebraico o gênero da palavra “espírito” é feminino. É ruah. No grego também. A pneuma. Alma, outra palavra relacionada à nossa formação espiritual é também feminino, tanto em grego como em hebraico. Psique e Nefesh, respectivamente.**

O Espírito se vê INTEGRALMENTE refletido na Igreja. Em Cristo não há diferença, servo, livre, judeu, gentio, homem ou mulher. Todos somos tratados de modo semelhante, com os mesmos direitos, herdeiros da mesma vocação, das mesmas riquezas. Ouvi sobre determinadas igrejas que impedem mulheres ensinarem ou pregarem em seus púlpitos. **Não é assim que o Espírito enxerga o ministério feminino, ou a condição espiritual da mulher em Cristo.** O olhar da amada não permite que ela expresse o que sente, é uma CORTESIA. A Sunamita está vermelha e seus olhos brilham. A moça apaixonada se denuncia até pela dilatação das pupilas.

Mas, Salomão de modo cortês não a deixa envergonhada. Há uma bela representação dessa relação entre a Igreja e o Espírito de Deus. Paulo afirma em Romanos que nós não sabemos nos expressar diante de Deus. Não sabemos na

maioria das vezes como orar, como pedir e nem o que pedir. Oramos para que Deus modifique em nós aquilo que nem sequer conhecemos. Falamos coisas em orações e juntamos trechos das Escrituras às nossas súplicas, confundimos realidades espirituais, e é dito que o mesmo Espírito conhecendo a nossa incapacidade de nos expressarmos corretamente diante de Deus, reconhecendo profundamente a intenção de nosso espírito, intercedendo a Deus juntamente conosco com gemidos inexprimíveis. **A pomba não precisa dizer nada. Ele percebe seus sentimentos. Uma belíssima representação de nossa condição. A pomba da paz, (Sunamita também significa paz).**

Existem duas possibilidades para o texto. A segunda é traduzir por “seus olhos são como pombas”.

Significaria nesse momento que eles não param quietos. Nunca estão imóveis. Estão sempre à procura de algo. E que ela estava intencionalmente desviando os olhos dele porque estava com vergonha.

Se traduzirmos deste modo teremos outro belíssimo paralelo. Inquietação lembra ansiedade. Não andeis ansiosos e nem preocupados com que haveis de beber, comer ou vestir. Conduz-nos ao sermão do Amado diante de uma inquieta multidão no Sermão do monte. E a vergonha que ela sente conduz-nos a outra passagem das Escrituras: “porque não se envergonha de nos chamar de filhos”. Os olhos nas Escrituras representam o espírito humano. O interior do ser humano. As intenções mais profundas da alma.

Gênesis 3.5 Porque Deus sabe que no dia em que dele comerdes se vos abrirão os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal.

Jesus declarará:

São os teus olhos a lâmpada do teu corpo; se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; mas, se forem maus, o teu corpo ficará em trevas.

Olhos são representações da alma, do coração, da consciência. “Abrir os olhos” é sinônimo de compreender profundamente. Daí as “visões” dos profetas, que “enxergam” a realidade invisível. Na antiguidade a revelação era tão intimamente ligada a visão espiritual que o profeta era chamado de “vidente”. Antes de se chamar profeta, os profetas eram chamados de “videntes”: Aqueles que enxergam; aqueles que veem.

Os olhos da moça são como as pombas. Salomão se encanta com o movimento dos olhos da amada. O Espírito se encanta com o mover do coração da Igreja. Com a mudança de consciência. Quando a alma, o coração, o caráter, as atitudes e visão espiritual da Igreja refletem a ele mesmo. Parecem pombas! E não pombas comuns. São pombas imaculadas. Ou no hebraico: PERFEITAS. Nossos textos traduzem o adjetivo “tamát” por Imaculada. As ofertas deveriam ser “tamát” para Deus. A moça é chamada de “perfeita” **mas, a palavra que Salomão usa é quase de uso exclusivo do sacerdócio.** Quando o profeta Ezequiel e o livro de lamentações se referem à beleza “perfeita” usam o adjetivo keliylah e não tamát, como em Ct 5,2 e 6,9.

Uma das explicações para o desenvolvimento da imagem da pomba em Jerusalém pode estar no adjetivo que a acompanha: “perfeita” (tamát). O adjetivo “perfeito/a” ou “sem defeito” foi usado em Judá para se referir aos animais aceitos para o sacrifício no Templo (Lv 1,3; 3,1.6; 4,21.23 entre outros e em Ez 43,22-23.25; 45,18.23). No entanto, nos textos do Antigo Testamento, este adjetivo nunca é aplicado às pombas rolas, mas aos quadrúpedes. **Quando o profeta Ezequiel e o livro de Lamentações se referem à beleza “perfeita” usam o adjetivo keliylah e não tamát, como em Ct 5,2 e 6,9.**

O adjetivo “pomba perfeita” **parece nascer da junção entre a linguagem de amor e a linguagem sacrificial em Jerusalém. As filhas de Jerusalém, acostumadas a conviver com o templo**

O Espírito de Deus olha nela um caráter sacerdotal. Ele vê nela uma pomba que é usada para o sacrifício dos pobres. **E na verdade ele se vê assim. Porque o sacrifício de Cristo está nas suas recordações, profundamente gravado na pessoa do Espírito. Porque ele estava em Cristo reconciliando o mundo com Deus,** poderia afirmar. Ela é perfeita e aperfeiçoada nele. Com base num Sacerdócio Eterno. Mesmo porque as pombas não recebiam “tamát” quando eram sacrificadas. Somente os cordeiros, bezeros e cabritos. A igreja é inferior aos anjos. Humanamente somos inferiores a Cristo, na carne. Ele venceu a morte porque na nossa imperfeição não poderíamos. Jesus viveu e morreu sem pecado, mas nós fomos inclusos nessa perfeição mediante seu sacrifício.

Em Cânticos Salomão chamará sua amada sete vezes de Pomba.

Eis que és formosa, ó amada minha, eis que és formosa; os teus olhos são como pombas.

Pomba minha, que andas pelas fendas das penhas, no oculto das ladeiras, mostra-me o teu semblante faze-me ouvir a tua voz; porque a tua voz é doce, e o teu semblante formoso.

Eu dormia, mas o meu coração velava. Eis a voz do meu amado! Está batendo: Abre-me, minha irmã, amada minha, pomba minha, minha imaculada; porque a minha cabeça está cheia de orvalho, os meus cabelos das gotas da noite.

Mas uma só é a minha pomba, a minha imaculada; ela e a única de sua mãe, a escolhida da que a deu à luz. As filhas viram-na e lhe chamaram bem-aventurada; viram-na as rainhas e as concubinas, e louvaram-na.

Como és formosa, amada minha, eis que és formosa! Os teus olhos são como pombas por detrás do teu véu; o teu cabelo é como o rebanho de cabras que descem pelas colinas de Gileade.

Os seus olhos são como pombas junto às correntes das águas, lavados em leite, postos em engaste.

SOFRIMENTO

A moça de Sarom subia as escarpas e montanhas de Israel onde habitavam as pombas. Ela contou-lhe segredos de seu passado. Falou de seus passeios de infância, de suas fantásticas viagens pelo interior da palestina. Lá no alto dos montes do Líbano e em diversas colinas há uma grande variedade de fauna. Engedi, que conhecia bem de onde vinha a preciosa hena que pintava seus cabelos possui vales cujas paredes eram de rocha com muitas reentrâncias e cavernas, escarpas rochosas escaladas por cabras selvagens, gamos e de difícil acesso. Nas partes mais altas das colinas em paredões de pedras inacessíveis a predadores as pombas montavam seus ninhos. As pombas são célebres pelo cuidado com a prole e pela capacidade de orientação em relação a seu ninho. Um sistema de navegação biológico permite que possam se afastar centenas de quilômetros e ainda assim retornarem para seus próprios ninhos. As reentrâncias ficavam em partes escondidas e mesmo subindo a pé não eram fáceis de serem percebidas. A Sunamita em algum momento de sua vida havia se escondido numa dessas ladeiras, numa dessas subidas das montanhas, brincando, fugindo ou se escondendo de alguém. Salomão nos mostrará outra característica da bela moça. Sua voz. Ela tem a voz doce, o que nos conduz ao fato de que ela canta! Por isso ele a convida insistentemente nos versos anteriores. Ela é uma exímia cantora. Sua voz excepcional o deixou encantado. Percebemos agora como ele a percebeu nas vinhas. Como ele a achou com tamanha facilidade, como ele a buscou entre as vides e como ele a primeira vez a percebeu. Cantando. Ela cantava e dançava e quando seus olhos reparam sua face ele percebeu que jamais a esqueceria, ainda que assim desejasse. Nesse momento ele fala de como sua face o comove. Ele usará um termo que significa perfeição. Harmonia, seus traços finos são harmoniosos. Graciosidade é uma das virtudes exaltadas no Oriente, que se traduz nos movimentos, no andar, no falar, nos gestos. A mulher chinesa e a japonesa da antiguidade possuem um rico ritual de gestos para aproximarem-se de seus amados, escolas de gesticulação existiam para as cortesãs gregas, chinesas e japonesas. As escolas de dança e tratados específicos sobre os gestos são ainda fonte da dança clássica Indiana. Outra vez ele a compara a pomba. A Igreja possui um mistério que se traduz numa chamada de lugares de difíceis acessos. É dramático o testemunho daqueles que foram tocados por Cristo, que se encontravam sob o jugo das drogas, da prostituição, da perseguição, lares destruídos pelo álcool, pessoas sem vontade de viver, sonhos despedaçados, alguns com situações de enfermidade gravíssimas, desesperançados. Outros envolvidos em coisas sinistras, escondidas, fazendo coisas das quais sequer gostariam de mencionar de novo. Mas ele nos amou primeiro. As Escrituras falam

que Deus prova o seu amor para conosco porque nos amou enquanto alguns de nós, ainda estávamos vivendo em plena desobediência as suas leis. Os atos de humanidade, de gentileza, de coragem, de altruísmo, de humildade, de bondade lhe são doces em todos os seres humanos. Deus é apaixonado pela beleza da alma humana, embora não suporte a sua vileza e para isso necessite transformá-la. Por isso ele a chama de pomba. Porque parte do mistério do Espírito de Deus é insuflar em nós a natureza de Deus. Colocar em nós a natureza que Ele possui. Uma natureza Espiritual.

A amada de Cristo ainda se esconde pelas penhas. Pelos penhascos, ainda foge dos predadores, da enfermidade, da angústia, do medo, das prisões espirituais, das prisões psicológicas, da depressão e da morte.

Na Arábia, na China, na Ásia, no Japão. Na Índia. Na África, em Timor Leste.

Nas praças de viciados da Grécia, nas cidades destruídas pelo Crocodile na Rússia, nas comunidades escravizadas pelo Opio, nas encostas andinas de gente viciada pela coca, nas trincheiras da guerra contra o narcotráfico mexicanas, nas ruas de prostituição de Hamburgo, nas avenidas de São Paulo, nas subidas de drogas dos morros do rio de Janeiro, nos bolsões de pobreza da Europa, nas escolas, nos bairros, nas fazendas, seja no campo ou na cidade, o Espírito ouve a voz de sua Igreja, ouve a voz de seus amados, ouve a voz dos injustiçados, dos inocentes, dos desesperados. E essa voz é doce, é um canto que o atrai.

ANEXO

ISRAEL

As variedades mais comuns de pombas encontradas em Israel são a pomba-das-rochas (*Columba livia*), a pomba-torcaz (*Columba palumbus*; também chamada de pomba-madeira) e a pomba-brava (*Columba oenas*). As pombas-torcazes são especialmente encontradas nas florestas de Gileade e do Carmelo. A pomba-brava fixa-se mormente em volta de Jericó, e na parte E do Jordão, ao passo que a pomba-das-rochas prolifera nas terras costeiras, ao longo das gargantas do vale do Jordão e nos altiplanos a O. As pombas têm, caracteristicamente, um corpo rechonchudo, de peito largo, um pescoço gracioso, uma pequena cabeça arredondada, com um bico um tanto delgado, e patas curtas. As penas são bastante compactas, dando à ave uma aparência um tanto luzidia. As pombas, não raro são de coloração cinza-azulada, ao passo que algumas têm um brilho iridescente em partes de sua plumagem, fazendo com que esta assumam um aspecto metálico na dourada luz solar. Talvez seja a isso que alude o Salmo 68:13, ainda que, na opinião de alguns, a referência feita ali às “asas duma pomba, revestidas de prata, e suas plumas, de ouro amarelo-esverdeado”, se refira a alguma peça de arte ricamente talhada, tomada como despojo.

VENCENDO DISTANCIAS

A pomba tem asas fortes, pode voar a longas distâncias em busca de alimento, e é suficientemente rápida para despistar a maioria de seus inimigos. (Sal 55:6-8) Todavia, as pombas confiam facilmente nos humanos e não são difíceis de serem apanhadas numa armadilha ou com uma rede. De modo que o apóstata Efraim, depositando tolamente sua confiança, primeiro no Egito, e, daí, na Assíria, foi comparado a uma “pomba simplória”, prestes a cair numa rede. (Os 7:11, 12) Jesus, ao alertar seus discípulos a respeito de opositores lupinos, aconselhou-os a serem, não apenas “inocentes como as pombas”, mas também “cautelosos como as serpentes”. — Mt 10:16.

O pombo é forte, voador veloz, capaz de atingir velocidades superiores a 80 km/h. Seu instinto de retornar à casa faz com que desde tempos remotos seja usado para levar mensagens. Diferente de navegadores humanos que precisam usar cronômetros e sextantes para determinar a sua posição, os pombos-correio sabem quase que instantaneamente — à base de sua sensibilidade ao campo magnético da Terra e pela posição do Sol — em que direção voar, mesmo se forem libertados em território estranho a centenas de quilômetros de seu ponto

de origem. Eles levam automaticamente em conta a trajetória do sol no céu, de modo que seu ângulo de voo não erra.

SACRIFICIAIS

As pombas eram usadas para fins sacrificiais, conforme se vê do fato de que eram vendidas por aqueles que realizavam atividades comerciais no templo de Jerusalém, embora o termo “pombas [gr.: pe-ris-te-rás]” talvez indique aqui as “rolas” ou “pombos” mencionados na Lei mosaica. — Mr 11:15; Jo 2:14-16.

Via de regra, as traduções bíblicas traduzem o hebraico yoh-náh como “pombo” nos textos que envolvem sacrifícios, em que “rolas” (hebr.: to-rím) são também mencionadas com frequência. A expressão “pombo(s) novo(s)” (NM, KJ, RS) em hebraico é literalmente “filhote(s) de (ou, do) pombo”. Além de rolas, pombos eram aceitáveis para uso sacrificial em ofertas queimadas (Le 1:14); um par podia ser trazido pelos pobres demais para apresentar uma cordeira ou uma cabritinha pela oferta de culpa (Le 5:5-7); um pombo (ou então uma rola) como oferta pelo pecado devia acompanhar a oferta de um carneirinho nos rituais de purificação da mulher após o parto, a menos que lhe faltasse condições de apresentar o cordeiro, caso em que “dois pombos novos” seriam aceitáveis (Le 12:6-8) (como se deu no caso da purificação de Maria após o nascimento de Jesus; Lu 2:22-24); e um casal, quer de pombos, quer de rolas, devia ser incluído nas ofertas de purificação de uma pessoa que se tivesse recuperado de um fluxo (Le 15:13, 14, 28, 29). Eram também aceitáveis na purificação dos nazireus, no caso de aviltamento. — Núm 6:10.

ABUNDANTES

Ao passo que muitas famílias entre os judeus, sem dúvida, tinham seus próprios pombos, a expressão “ora, se não tiver os meios para duas rolas ou dois pombos novos”, evidentemente indica que em muitos casos eram comprados para fins sacrificiais. — Le 5:11.

Entende-se que o termo hebraico goh-zál, usado no relato da oferta feita por Abraão quando “Jeová concluiu um pacto com Abrão”, **se refere a um “pombinho”**. (Gên 15:9, 18) Isto se deve à constante associação do pombo com a rola nos sacrifícios prescritos na Lei dada a Israel mais tarde. A mesma palavra hebraica é traduzida por “filhote”, em Deuteronômio 32:11. Um pombo sem dúvida fazia parte do sacrifício apresentado por Noé em época anterior, visto que tal sacrifício incluía ‘algumas de todas as criaturas voadoras limpas’. — Gên 8:20. A provisão da Lei de tornar opcional o uso, quer de pombinhos, quer de rolas, era um arranjo vantajoso para os judeus, considerando que durante os meses de **inverno a maioria das rolas migrava da terra de Israel, ao passo que os pombos não migratórios estavam disponíveis o ano inteiro**.

O fiel pombo ajuda a fêmea na construção do ninho e na incubação dos ovos. Os pombos diferem de todas as outras aves na sua forma distintiva de

alimentar os filhotes com o "leite de pomba", um líquido leitoso produzido no papo das aves. Os filhotes de pombos, chamados de borrachos, são comumente usados como alimento em muitos países.

NOTAS:

(1) As pombas (ordem dos Columbiformes, família dos Columbidae) são aves de tamanho médio, bastante pesadas, com asas pontiagudas e caudas bastante longas. Sua plumagem varia em cor do corpo marrom-oliva, asas cinza-azuladas da 'pomba-da-rocha', até as penas marrons salpicadas das asas e o padrão do pescoço despojado da 'pomba-tartaruga' (gênero-Streptopelia). As variedades brancas são conhecidas e apresentadas simbolicamente.

(2) A palavra hebraica 'Yonah' é mencionada vinte vezes nas Escrituras, significando 'pomba' e dez vezes se referindo a 'pombos'.

(3) "e o arrulhar da pomba nunca será ouvido na terra ...". A temporada de acasalamento da pomba começa no início de maio. Então o macho produz um som muito peculiar - "tirrr, tirrr" - que soa como 'tor', a palavra hebraica para tartaruga. **Daí a palavra inglesa turtle dove.**

(4) A figura de uma pomba com um ramo de palmeira no bico é um símbolo de vitória sobre a morte. A tradição cristã descreve uma pomba branca como uma alma salva, a purificada. O corvo negro, exatamente o oposto, é considerado pecado.

(5) Para a tradição ocidental, a 'pomba' simboliza a inocência, um mensageiro de amor, gentileza e um prenúncio de paz.